



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Janeiro
2021

N.º 142

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**O 1º trimestre de 2021 ainda difícil para Bens, Serviços e Turismo**

O início de 2021 sinaliza a necessidade de manutenção de precauções a serem tomadas pelos empresários do comércio, em parte devido à queda de desempenho verificada no final de 2020. Em dezembro/2020, houve queda do comércio varejista (8 ramos do varejo) no Brasil, de acordo com os dados do IBGE, de queda de (-6,1%) em relação novembro. E o comércio varejista ampliado (inclui mais 2 ramos: material de construção e concessionárias de veículos) o indicador aponta queda em relação a novembro de (-3,7%). Quanto ao desempenho do ano de 2020, o comércio varejista no Brasil teve crescimento de (+1,2%) e o comércio varejista ampliado apresentou queda de (-1,5%).

Estes valores sinalizam a grande concentração de vendas em novembro estimuladas pelo comércio eletrônico, via Black-Friday. Cabe destacar também a tendência, cada vez mais frequente, de vários grupos de consumidores optarem por adiar para o período pós-Natal, as aquisições do final de ano, visando promoções, descontos, liquidações e queimas de estoques, visto que muitas empresas priorizam transformar estoques em disponibilidade financeira para novas despesas.

Ainda mais: a continuidade do Auxílio Emergencial-AE que vigorou até dezembro/2020 (mesmo com redução de R\$ 600,00 para R\$ 300,00), teria contribuído para conter a queda de dezembro. Para 2021, o AE está na dependência de aprovação pelo Poder Legislativo.

O setor de Serviços que, na economia brasileira corresponde a mais de 70,0% do PIB, sendo o maior gerador de empregos no país, apresentou queda em dezembro de (-0,2%). O setor Serviços compreende uma atividade que para ser exercida requer, na maioria das vezes, um necessário contato entre pessoas e públicos. E este contato foi prejudicado e mais restritivo diante da adoção de quarentenas, isolamentos, redução do uso de mesas e frequência às lojas, limitação percentual da utilização de hotéis, adoção dos deliverys, e expansão do comércio eletrônico (e-commerces, que estimularam muitas empresas a se adaptarem a um novo padrão).

O ramo de Turismo constitui outro ramo de atividades que enfrentou quedas substanciais no respectivo desempenho em 2020. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou que a pandemia do coronavírus, reduziu o índice de atividades turísticas do Brasil em 36,7% em 2020, comparado ao ano de 2019. Dentre os fatores limitantes ao Turismo, em primeiro lugar, pode ser destacado os cuidados com a saúde das pessoas e, além disso, os meios utilizados tais como quarentenas, isolamentos, fechamento de fronteiras, contenções internas decorrente da intensificação da pandemia do covid-19, afora outros.

O baixo desempenho do Turismo foi influenciado, principalmente, pelos impactos em setores de: restaurantes, transporte aéreo, hotéis, transporte rodoviário coletivo de passageiros, locações de automóveis, reduções de horários para visitas de turistas, catering, bufê e comidas preparadas, e as agências de viagens.

Segundo o IBGE, o ramo de Turismo no Brasil precisará crescer 42,9% para atingir o nível de fevereiro de 2020, último mês antes da explosão da pandemia do coronavírus e covid-19. Neste momento, um problema adicional a ser considerado é o das variantes do covid-19 no Brasil, que vem demonstrando uma intensificação no processo de contaminação das pessoas.

É inegável que a recuperação das atividades do comércio de bens, serviços e turismo, e da economia brasileira, estarão diretamente vinculadas à disponibilidade de vacinas, à agilização do processo de vacinação e ao sucesso do PNI-Programa Nacional de Imunizações. Todas elas demonstram uma vinculação a providências a serem adotadas pelas autoridades constituídas.

Assessoria Econômica

Em 24 de fevereiro de 2021.

CATEGORIAS E TIPOS DE SERVIÇOS considerados	
1.) Prestados às famílias 1.1. Serviços de alojamento e alimentação 1.2. Outros serviços prestados às famílias	3.) Profis., administrativos e complementares 3.1. Serviços técnico-profissionais 3.2. Serviços administrativos e complementares
2.) Informação e comunicação 2.1. Tecnologia da informação e comunicação 2.1.1 Telecomunicações 2.1.2 Tecnologia da informação 2.2. Audiovisuais, edição, agências de notícias	4.) Transportes, serv. auxiliares dos transportes e correio 4.1. Transporte terrestre 4.2. Transporte aquaviário 4.3. Transporte aéreo 4.4. Armazenagem, serv. auxiliares dos transportes e correio
5.) Outros serviços 1 - Compra, venda e aluguel de imóveis próprios 2 - Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis de terceiros 3 - Administração de: condomínios, shopping centers, centros comerciais e outros imóveis 4 - Manutenção e reparação de veículos automotores 5 - Manutenção e reparação de motocicletas 6 - Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos 7 - Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação 8 - Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico 9 - Reparação e manut. de objetos e equip. pessoais e domésticos ã especificados anteriormente 10 - Administração de bolsas de mercados de balcão organizado 11 - Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias 12 - Administração de cartões de crédito 13 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente 14 - Avaliação de riscos e perdas 15 - Corretores e agentes de seguros, de previdência complementar e de saúde 16 - Atividades auxil. de: seguros, previdência complementar e planos de saúde ã especificadas anteriormente 17 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão 18 - Atividades de apoio à agricultura 19 - Atividades de apoio à pecuária 20 - Atividades de pós-colheita 21 - Atividades de apoio à produção florestal 22 - Gestão de redes de esgoto doméstico, pluvial ou industrial 23 - Atividades relacionadas a esgoto 24 - Coleta de resíduos não perigosos de origem doméstica, urbana ou industrial 25 - Coleta de resíduos perigosos em qualquer estado físico 26 - Tratamento e disposição de resíduos não perigosos 27 - Tratamento e disposição de resíduos perigosos 28 - Recuperação de materiais metálicos 29 - Recuperação de materiais plásticos 30 - Reciclagem, trituração, triagem, seleção, compactação, limpeza e recuperação 31 - Descontaminação de solos e de água, de usinas e plantas industriais	

IATUR- ÍNDICE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

A PMS permite construir agregados especiais para introdução de novo índice. É o caso do Índice de Atividades Turísticas- IATUR, obtido pelo agrupamento das atividades a seguir:

DESCRIÇÃO	
1.) Alojamento e alimentação;	2.) Atividades culturais, e de recreação e lazer
3.) Trens turísticos, teleféricos, e similares;	4.) Transporte por navegação interior de passageiros
5.) Transporte aéreo de passageiros;	6.) Transporte por navegação de travessia
7.) Transportes aquaviários não especificados;	8.) Locação de automóveis sem condutor
9.) Agências de viagens e operadoras turísticas	10.) Transporte rodoviário de passageiros intermunicipal, interestadual e internacional

ÍNDICE

	Apresentação	03
	Sumário	05
	Tabelas e gráficos	05
I	Nível de Atividade Econômica	07
	1. Produto e Renda	07
	2. Mercado de Trabalho	14
	3. Nível de Salário	17
	4. Nível de Preços	18
	5. Taxa de Juros e Poupança	20
	6. Mercado de Ações	21
	7. Risco País	22
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	23
II	Atividade Empresarial	25
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	25
	10. Abertura de Empresas no Paraná	26
	11. Falências Decretadas no Brasil	27
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	28
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	29
III	Setor Público	31
	14. Arrecadação do Governo Federal	31
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	32
	16. Superávit Primário	33
IV	Relações com o Exterior	35
	17. Comércio Exterior Brasileiro	35
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	43
	19. Dívida Externa Brasileira	44
	20. Reservas Cambiais	45
	21. Comércio Exterior Paranaense	46

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	07	36	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	31
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	08	37	Participação da Carga Tributária no PIB	31
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	08	38	Dívida Pública Federal Interna	32
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	09	39	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	33
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	09	40	Brasil: Balança Comercial	35
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	10	41	Brasil: Intercâmbio Comercial	36
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	10	42	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	37
08	Brasil: desempenho de setores de produção	11	43	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	38
09	Brasil: desempenho de setores de produção	11	44	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	38
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	11	45	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	39
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	11	46	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	39
12	Brasil: Taxa de investimento e poupança	11	47	Brasil: Principais Produtos Exportados	40
13	BRASIL: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	14	48	Brasil: Principais Produtos Importados	40
14	PARANÁ: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	15	49	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	40
15	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	16	50	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	41
16	Brasil: Salário Mínimo	17	51	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	42
17	Paraná: Salário Mínimo	17	52	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	43
18	Índice de Preços	18	53	Dívida Externa Brasileira	44
19	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	19	54	Brasil: Participação da Dívida Externa	44
20	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	20	55	Brasil: Reservas Cambiais	45
21	Poupança	20	56	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	46
22	Bolsa de Valores	21	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Básicos	47
23	Risco País	22	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Semimanufaturados	47
24	Variações cambiais do Dólar e Euro	23	59	Paraná: Exportações por fator agregado - Manufaturados	47
25	Índice de sondagem do Comércio FGV	25	60	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	48
26	Índice de sondagem do Consumidor FGV	25	61	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	49
27	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	25	62	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	49
28	Intenção de Consumo das Famílias	25	63	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	50
29	Abertura de Empresas no Paraná	26	64	Paraná: Principais Produtos Exportados	50
30	Abertura de Empresas no Brasil	26	65	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	50
31	Falências no Brasil	27	66	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	51
32	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	28	67	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	51
33	Indicador Boa Vista de Inadimplência	28			
34	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	29			
35	Produção Física Industrial - Por Setor	29			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro/2021

1. PRODUTO E RENDA

1.1. O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do 3.º trim. 2020 cresceu comparado ao imediatamente anterior: de (-7,33%) para (10,71%). Os valores do 3.º trim./2020, comparado ao 2.º, no indicador a custo de fatores (sem considerar impostos indiretos e subsídios), apresentaram queda na Agropecuária: (-15,54%); e crescimentos na Indústria: (12,93%); e no setor de Serviços: subiu (2,14%).

Cabe destacar os efeitos de contração decorrentes da pandemia do covid-19: queda na demanda agregada, especialmente do consumo pessoal e familiar; novos padrões de consumo e de hábitos da população; mudanças na estrutura da oferta de bens e serviços pelos sistema produtivo; incertezas dos trabalhadores quanto a manutenção do emprego no futuro; redução na oferta de bens importados gerados no exterior com as quedas da oferta e produção de insumos e matérias primas; e outras crises paralelas no resto do mundo.

A inflação subiu de setembro a dezembro mais de 3,8%, com aquecimento de: demandas de pessoas físicas, setor de construção civil de imóveis e beneficiado pela baixos juros do financiamento de imóveis, em situação em que vários setores da indústria apresentavam insuficiência de matérias primas e insumos básicos.

Cabe reconhecer a importância do Auxílio Emergencial-AE para a população inserida como beneficiária, que contribuiu para aquecer vendas do comércio e adiar a deterioração do poder de compra em 2020.

Verificou-se uma queda agressiva do IED-Investimento Estrangeiro Direto, que representa fluxo de capital oriundo da entrada de investimento externo destinado à ampliação da produção no país, à inovação tecnológica, e à modernização da qualidade do produto interno. A queda no IED pode comprometer a expansão do PIB devido a limitação do fluxo de capital do exterior. Sendo um capital produtivo e não especulativo, pode gerar novos bens e serviços mas, em especial, ampliar a geração de novos empregos e do poder de compra. No período 2018 a 2020 os valores do IED no Brasil foram os seguintes: 2018: US\$ 78,2 bilhões; 2019: US\$ 69,2 bilhões; 2020: US\$ 34,1 bilhões; a queda percentual de 2018 para 2020 atingiu (-51,2%). As variáveis que podem explicar a contenção do IED cabe mencionar: a) carências institucionais, jurídicas ou políticas; b) "custo Brasil" elevado, burocrático e de difícil assimilação por empresários do exterior; c) diferenças da tributária dos Estados e Federação.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real (No Ano) (%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) ⁽¹⁾	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	5,90
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	5,80
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	5,88
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	-0,03	5,93
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	6.269.328	4,56	-3,3	1.793.989	401.814	6,55	-2,6	6,41
2017	6.585.479	5,04	1,3	2.055.506	421.375	5,04	2,0	6,40
2018	7.004.141	6,36	1,8	1.807.894 ⁽²⁾	437.866	3,95	1,2	6,28
2019	7.407.024	5,75	1,1	1.650.517 ⁽³⁾	454.703	3,85	0,5	5,72
2020 1º Tri	1.843.863	-4,12	1,0	339.801 ⁽⁴⁾	128.923	18,58	1,4	7,02
2020 2º Tri	1.708.760	-7,33	2,1	318.015 ⁽⁵⁾	109.219	-15,28	-0,5	6,39
2020 3º Tri	1.891.735	10,71	3,4	366.438 ⁽⁶⁾	117.699	-	-1,6	6,22

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 02/02/2021).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 05/01/2021).

Paraná: 2017 e 2018: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração. // *Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em US\$ para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do US\$ em 31/12/2018, conforme Banco Central(BC).

(3): Equivalência em US\$ para 2019 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do US\$ em 04/03/2020, conforme BC (dados preliminares)

(4): Equivalência em US\$ para 2020- 1º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação US\$ em 29/05/2020, cf BC (dados preliminares)

(5): Equivalência em US\$ p/ 2020-2ºTri.: pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação US\$ em 01/09/2020, conforme BC. (dados preliminares)

(6): Equivalência em US\$ p/ 2020-3º Tri. pela conversão R\$/US\$ pela cotação US\$ em 03/12/2020, conforme BC(dados preliminares)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro/2021

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2019 3º Tri	Variação 2019/ 2018 (Com ajuste sazonal)	2019 4º Tri	2020 1º Tri	2020 2º Tri	2020 3º Tri	2020 - 3º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	87.809	0,4	79.660	59.881	124.866	105.459	-15,54	5,57
INDÚSTRIA	342.640	0,4	369.278	343.004	313.521	354.045	12,93	18,72
1. Extrativa mineral	43.314	-1,0	53.790	46.966	44.685	47.445	6,18	2,51
2. Transformação	193.260	0,0	200.935	186.613	164.681	205.457	24,76	10,86
3. Construção civil	60.813	1,5	64.451	59.546	55.448	54.601	-1,53	2,89
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	45.253	1,7	50.102	49.878	49.878	46.543	-6,69	2,46
SERVIÇOS	1.153.275	1,7	1.175.071	1.244.135	1.143.671	1.168.093	2,14	61,75
1. Comércio	202.003	1,8	214.555	215.283	201.416	234.867	16,61	12,42
2. Transporte, armazenagem e correio	69.031	0,8	74.218	71.991	67.243	70.694	5,13	3,74
3. Serviços de informação	54.221	5,2	56.220	60.297	53.529	55.207	3,14	2,92
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	111.160	1,3	116.743	118.925	120.249	110.696	-7,94	5,85
5. Outros serviços(1)	284.058	2,7	288.321	302.707	270.131	252.915	-6,37	13,37
6. Atividades imobiliárias e aluguel	154.887	2,2	157.370	158.273	160.291	167.118	4,26	8,83
7. Administração, saúde e educação públicas	277.915	-0,2	267.644	316.658	270.812	276.595	2,14	14,62
Impostos líquidos sobre produtos	250.642	-	259.994	276.001	261.805	264.138	0,89	13,96
PIB : preços de mercado	1.834.366	1,4	1.884.003	1.923.021	1.843.863	1.891.735	2,60	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 09/12/2020)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2017*	-	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,3	1,2	12,5	0,1	0,3
2º Tri	0,8	0,8	-3,2	0,7	1,1
3º Tri	1,6	0,2	-2,5	0,7	0,5
4º Tri	2,6	0,3	0,0	1,0	0,5
2018*	-	1,8	1,3	0,7	2,1
1º Tri	1,8	0,9	2,6	-0,4	0,5
2º Tri	1,6	-0,1	0,6	-0,9	0,5
3º Tri	2,1	0,8	1,7	1,3	0,5
4º Tri	1,7	-0,5	0,5	-1,1	0,1
2019*	-	1,4	0,6	0,4	1,7
1º Tri	1,2	1,3	-2,1	0,2	0,8
2º Tri	1,5	0,2	1,1	0,9	0,2
3º Tri	1,3	-0,2	1,6	-0,2	0,2
4º Tri	1,6	0,2	-1,7	0,1	0,4
2020*	--	-2,1	1,9	-3,2	-10,2
1º Tri	-0,3	-1,5	2,9	-0,9	-1,5
2º Tri	-10,9	-9,6	-0,2	-13,0	-9,4
3º Tri	-3,9	7,7	-0,5	14,8	6,3

Fonte: www.ibge.gov.br - Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 09/12/2020)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

1. PRODUTO E RENDA**1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada de uma economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias-CF; 2) Consumo do Governo-CG; 3) Investimento Bruto Interno-IBI: formação de capital fixo(FKF) + variação de estoques(VE)); 4) Saldo da Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento interno privado e do governo (não agrega investimentos nacionais em outros países).

Em 2020, ocorreram quedas substanciais no CF, mais intensa no 2.o trimestre; o CG estava limitado pela restrição de recursos e início do AE; o IBI apresentou quedas expressivas em FKF e expansão de estoques produzidos e não vendidos. A balança comercial foi incentivada pela elevação de preços de commodities e exportações para a China; por outro lado, as importações do Brasil caíram devido quedas na produção do exterior.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2018 4ºTri	2019 1ºTri	2019 2ºTri	2019 3ºTri	2019 4ºTri	2020 1ºTri	2020 2ºTri	2020 3ºTri
Consumo das famílias	1.195,0	1.152,7	1.169,9	1.211,9	1.262,6	1.184,9	1.038,3	1.167,9
Consumo do Governo	397,9	334,1	369,6	360,0	423,4	349,9	377,5	371,2
Investimento Bruto Interno	219,2	287,9	284,0	325,1	243,9	328,8	232,6	288,2
Formação bruta de capital fixo	274,0	262,8	279,7	306,2	285,5	293,3	257,5	306,3
Variação de estoque	-54,8	25,1	4,3	18,9	-41,6	35,5	-24,9	-18,1
Balança Comercial	9,4	-9,1	10,9	-13,0	-6,9	-19,7	60,3	64,4
Exportações	275,8	231,0	263,8	279,0	271,0	260,7	324,1	337,0
Importações (-)	266,4	240,1	252,9	292,0	277,9	280,4	263,8	272,6
Demanda Agregada Total	1.821,5	1.765,6	1.834,4	1.884,0	1.923,0	1.843,9	1.708,8	1.891,7

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Valores a Preços Correntes) (Consulta em 10/12/2020)

Considerando os componentes da demanda agregada interna, a maior queda no 3º trimestre foi no Consumo das Famílias. Comparado com 2019 (quando atingiu 64,8%), houve uma queda em 2020/3º trimestre, para 61,7%.

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)

Período	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 3º Trim
Consumo das famílias	60,3%	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,6%	64,8%	61,7%
Consumo do governo	18,7%	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	19,9%	20,1%	19,6%
FBCF+Variação de Estoques	21,8%	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	15,1%	15,4%	15,2%
Exportações de bens e serviços	11,6%	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,6%	14,1%	17,8%
Importações de bens e serviços	12,4%	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,2%	14,4%	14,4%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais -Publicação completa) (consulta em 10/12/2020)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro/2021

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Variação de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012	200.695	1.065.682	2.827.882	4.094.259	720.501	4.814.760	2.956.834	892.180	997.460	33.728	571.875	637.317
2013	240.290	189.434	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.197.800	4.171.155	5.671.926	913.553	6.585.479	4.247.259	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	309.611	1.313.210	4.388.329	6.011.150	992.991	7.004.141	4.525.801	1.393.480	1.057.409	-131	1.025.056	997.474
2019	326.040	1.363.547	4.680.170	6.369.757	1.037.267	7.407.024	4.797.118	1.487.164	1.134.200	6.705	1.044.787	1.062.950
2020 1º Tri	124.866	313.521	1.143.671	1.582.058	261.805	1.843.863	1.184.872	349.885	293.311	35.522	260.691	280.418
2020 2º Tri	127.239	302.755	1.103.492	1.533.485	175.275	1.708.760	1.038.340	377.507	257.463	-24.873	324.086	263.764
2020 3º Tri	105.459	354.045	1.168.093	1.627.597	264.138	1.891.735	1.167.913	371.233	306.322	-18.087	336.965	272.610

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (Consulta em 10/12/2020)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 1º Tri	2020 2º Tri	2020 3º Tri
AGROPECUÁRIA	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	5,1	7,9	8,3	6,5
INDÚSTRIA	24,9	23,8	22,5	21,2	21,1	21,8	21,4	19,8	19,7	21,8
Extrativa Mineral	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,7	2,8	2,8	2,4	2,9
Transformação	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	12,3	11,8	10,4	11,0	12,6
Construção Civil	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	3,1	3,0	2,9
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	4,0	3,8	3,5	3,4	3,4
SERVIÇOS	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,0	73,5	72,3	72,0	71,8
Comércio	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,0	12,9	12,7	11,8	14,4
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,4	4,4	4,3	4,1	4,3
Serviços de Informação	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,4
Intermediação financeira, seguros, prev. complementare Serv. Relac.	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	7,0	7,2	7,6	7,5	6,8
Outros Serviços	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,8	9,8	10,1	10,6	10,3
Ativ. imobiliária e alugueis	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,9	18,0	17,1	15,8	15,5
Adm., saúde e educação públicas	16,4	16,4	17,2	17,4	17,6	17,4	17,6	17,1	18,5	17,0
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,5	16,3	16,5	11,4	16,2
PIB A PREÇOS DE MERCADO	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,5	116,3	116,5	111,4	116,2

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (Consulta em 10/12/2020)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro/2021

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELAS 8 e 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria e Serviços/2020;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2016 a 2018;

TABELA 12: TAXAS DE INVESTIMENTO e de POUPANÇA (como % do PIB /Brasil), 2010 a 2020 e gráfico respectivo.

GRÁFICO: TAXA DE VARIAÇÃO do PIB per capita, no período 2015 a 2018.

TABELA 8 - Desempenho em relação ao mês imediatamente anterior (%)					
2020		Out	Nov	Dez	Jan
Brasil	Indústria	1,0	1,1	0,9	0,4
	Serviços	2,8	2,3	0,6	-0,3
Paraná	Indústria	3,5	1,2	2,8	1,5
	Serviços	1,6	3,2	-0,2	-0,5

TABELA 9 - Desempenho no acumulado no ano em relação ao mesmo período do ano anterior					
2020		Out	Nov	Dez	Jan
Brasil	Indústria	-6,3	-5,5	-4,5	2,0
	Serviços	-8,0	-7,6	-7,1	-4,7
Paraná	Indústria	-6,0	-4,3	-2,6	11,5
	Serviços	-9,2	-9,0	-8,5	-8,1

Fonte: www.ibge.gov.br - SIDRA - (consulta em 11/03/2021) *Dados preliminares

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O IDH brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: 1) Renda (PIB per capita); 2) Longevidade/Saúde (esperança de vida ao nascer); e 3) Educação (alfabetização e taxa de matrícula). Utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população. O IDH pode ser mensurado por Município, Estado ou País.

TABELA 10 - PIB per capita e IDH				
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDHM 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDHM 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
IDH 2019	-	-	-	0,765
PIB Per Capita 2016 (R\$ corrente)	35.740	37.140	36.206	30.411
PIB Per Capita 2017 (R\$ corrente)	37.221	39.592	37.371	31.702

Fontes: <https://atlasbrasil.org.br/ranking> (consulta em 02/02/2021)

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019.html> (consulta em 05/02/2021)

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101679_informativo.pdf (consulta em 02/02/2021)

TABELA 11 - PIB per capita BRICS, MERCOSUL e Chile - (US\$ corrente)									
Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2016	8.814	9.313	1.606	8.066	5.734	13.789	5.406	15.613	13.574
2017	8.710	8.704	1.732	8.147	5.272	12.790	5.319	15.387	13.753
2018	9.925	10.720	1.981	8.879	6.132	14.591	5.680	17.322	14.999

Fonte: <https://databank.bancomundial.org/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.PCAP.CD&country=IND,BRA,RUS,CHN,ZAF,ARG,PRY,URY,CHL> (consulta em 02/02/2021)

Brasil: Taxas de investimento e Poupança (em % do PIB)

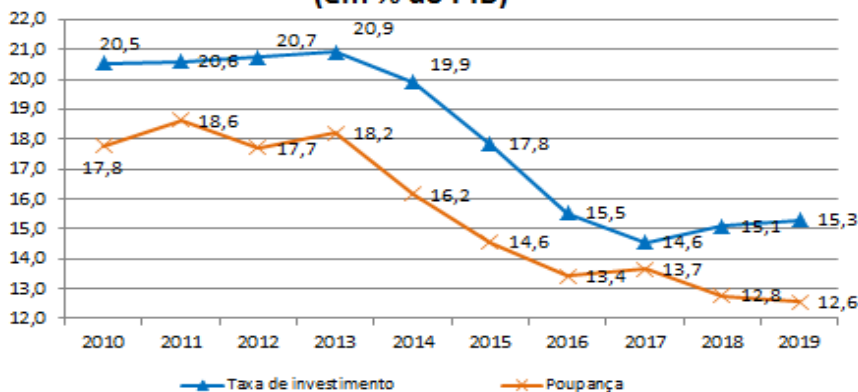


TABELA 12 - Brasil: Taxa de Investimento e Poupança (Em % do PIB)		
Ano	Investimento	Poupança
2010	20,5	17,8
2011	20,6	18,6
2012	20,7	17,7
2013	20,9	18,2
2014	19,9	16,2
2015	17,8	14,6
2016	15,5	13,4
2017	14,6	13,7
2018	15,1	12,8
2019	15,3	12,6
2020		
2020 1ºTri	15,9	13,4
2020 2ºTri	15,1	15,7
2020 3ºTri	16,2	17,3

Brasil: Taxa de crescimento do PIB per capita (%)



Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Nacionais Trimestrais - Publicação completa) (consulta em 02/02/2021)

1.6 Paraná: Grandes Agregados

PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS: PIB E VALOR AGREGADO

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2012 a 2017 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A é outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja, o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2017, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente a 2017. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 1.o e 2.o trimestre de 2020 na Tabela IV.

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2013			2014			2015		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	287.679	18,42	-	301.107	4,67	-	326.631	8,48	-
AGROPECUÁRIA	29.915	34,57	10,40	28.600	-4,40	9,50	29.398	2,79	9,00
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07	20.361	4,59	69,26
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37	7.220	-0,47	24,56
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56	1.816	-3,26	6,18
INDÚSTRIA	74.996	15,43	26,07	75.758	1,02	25,16	83.080	9,66	25,44
Extrativas	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65	565	14,85	0,68
Transformação	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83	50.518	6,13	60,81
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60	14.252	38,36	17,15
Construção	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92	17.746	2,19	21,36
SERVIÇOS	182.767	17,36	63,53	196.748	7,65	65,34	214.153	8,85	65,56
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64	49.888	2,91	23,30
Transporte, armazenagem e correio	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98	16.796	22,23	7,84
Alojamento e alimentação	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07	5.618	-6,99	2,62
Informação e comunicação	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09	8.741	8,58	4,08
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20	15.181	7,19	7,09
Atividades imobiliárias	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01	29.945	8,61	13,98
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32	22.477	10,67	10,50
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64	43.811	7,90	20,46
Educação e saúde privadas	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78	12.459	32,41	5,82
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64	5.783	11,24	2,70
Serviços domésticos	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62	3.453	8,44	1,61

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 06/11/2020) (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro/2021

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2016			2017			2018		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	351.330	7,56	-	366.028	4,18		382.568	4,52	-
AGROPECUÁRIA	34.670	17,94	9,87	34.454	- 0,62	9,41	36.365	5,55	9,51
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	24.268	19,19	70,00	24.007	-1,08	6,56	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	8.438	16,86	24,34	8.266	- 2,03	2,26	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.965	8,18	5,67	2.182	11,05	0,60	-	-	-
INDÚSTRIA	90.310	8,70	25,71	92.836	2,80	25,36	93.691	0,92	25,60
Extrativas	524	-7,25	0,58	616	17,59	0,17	468	-24,04	0,13
Transformação	53.776	6,45	59,55	58.948	9,62	16,10	58.658	- 0,49	16,03
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	18.364	18.364	20,33	17.195	-6,36	4,70	18.222	5,97	4,98
Construção	17.646	-0,56	19,54	16.077	-8,89	4,39	16.343	1,66	4,46
SERVIÇOS	230.071	7,43	65,49	242.677	5,48	66,30	247.112	1,83	67,51
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	51.489	3,21	22,38	53.236	3,39	14,54	55.608	4,46	15,19
Transporte, armazenagem e correio	17.092	1,76	7,43	16.276	-4,77	4,45	17.959	10,34	4,91
Alojamento e alimentação	6.320	12,49	2,75	7.325	15,90	2,00	7.927	8,21	2,17
Informação e comunicação	8.412	-3,77	3,66	9.459	12,45	2,58	10.497	10,98	2,87
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	17.240	13,57	7,49	16.425	-4,73	4,49	16.722	1,81	4,57
Atividades imobiliárias	32.341	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30	35.673	4,81	9,75
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.251	-1,01	9,67	24.611	10,60	6,72	28.053	13,99	7,66
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35	52.992	0,89	14,48
Educação e saúde privadas	13.113	5,25	5,70	15.074	14,95	4,12	15.847	5,13	4,33
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.037	-2,15	3,93	9.773	8,15	2,67	5.834	11.234,42	1,59
Serviços domésticos	3.722	7,81	1,62	3.939	-	1,08	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 11/12/2020)

(*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense
Ano: 2018 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	247.112	-	58,63
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	55.608	22,50	15,19
2. Alojamento e alimentação	7.927	3,21	2,17
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	28.053	11,35	7,66
4. Educação e saúde privadas	15.847	6,41	4,33
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	5.834	2,36	1,59
Total de 1 a 5	113.269	45,84	30,95

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Regionais) (consulta em 11/12/2020)

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:

1. Transporte, armazenagem e correio;
2. Informação e comunicação;
3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
5. Atividades imobiliárias

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Varição Nominal Sobre o ano Anterior (%)	Varição Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2015	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	401.814	6,6	-2,6	6,41
2017	421.498	4,9	2,0	6,40
2018	440.029	4,4	1,2	6,28
2019	456.888	-3,27	0,5	5,72
2020- 1ºTri	129.482	8,43*	1,4	7,02
2020- 2ºTri	109.207	-4,07*	-0,5	6,39
2020- 3ºTri	117.699	3,55*	-1,6	6,22

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 05/01/2021) –Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração

*Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro**

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

No período janeiro-dezembro/2019, a "criação de empregos" na Indústria indicou expressivo crescimento em relação aos cinco (5) anos anteriores. Dentre os componentes da Indústria, os ramos com maior geração de empregos foram: Transformação e Indústria da Construção Civil (comparados a 2018).

O setor de "Serviços" (setor terciário) em janeiro-dezembro/ 2019 superou a Indústria, sendo o maior destaque para o ramo de "Outros Serviços" (ver nota de rodapé*), que criou mais empregos que o do Comércio (número menor comparado a 2018).

A Agropecuária conseguiu criar mais empregos em janeiro-dezembro /2019 do que o total de empregos gerados em casa ano do período 2014 a 2018, com exceção de 2017.

Devido fatores sazonais, dezembro gera poucos empregos na Indústria de Transformação, pois as encomendas do varejo para final do ano: Black Friday, Natal, liquidações, etc., ocorrem preferencialmente entre agosto/outubro. Todavia, para o mercado externo, via exportações, não há queda substancial na Indústria de Transformação, que pode manter empregos. O fator sazonal reduz os empregos no 1.º trimestre, período em que Indústria e Comércio elaboram planos e estudam tendências para o novo ano, e podem restringir empregos em relação aos demais meses e dispensam os contratados temporariamente.

Comércio: gera mais vagas temporárias no final de ano e em datas comemorativas; poucas demissões nesses períodos, pelo aquecimento dos períodos e o 13.º salário em dezembro..

TABELA 13 – BRASIL: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0 (Jan/Dez/2020)	Admissões	Desligamentos	Saldo
Total	15.166.221	15.023.531	142.690
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	840.870	779.233	61.637
Indústria geral	2.597.971	2.502.383	95.588
Construção	1.570.835	1.458.661	112.174
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	3.557.534	3.549.404	8.130
Serviços	6.599.011	6.731.595	-132.584
Transporte, armazenagem e correio	799.738	854.486	-54.748
Alojamento e alimentação	710.838	978.758	-267.920
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.592.870	3.384.546	208.324
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.155.486	1.121.950	33.536
Serviços domésticos	742	658	84
Outros serviços	339.337	391.197	-51.860

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 02/02/2021)

2. MERCADO DE TRABALHO**2.2. Mercado de Trabalho Paranaense**

Os empregos criados no Paraná, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, em janeiro-dezembro/2019, apresentaram melhores desempenhos em "Outros Serviços" e na "Indústria". O comércio varejista nestes doze (12) meses gerou mais empregos que o atacadista. Pode ser um indicativo de que o varejo está adquirindo mais da indústria e tem a expectativa de aumentar vendas nos meses seguintes. O demonstrativo dos setores/ramos e respectivas criações de empregos no Paraná constam da Tabela 14.

Neste momento, com a aprovação Reforma Previdenciária, verificam-se boas expectativas em relação ao novo cenário e as expectativas positivas decorrentes. Diversos governos estaduais e municipais vêm mencionando a conveniência de inclusão na reforma da previdência de alterações em relação aos estados e municípios. É uma necessidade prioritária em um contexto econômico nacional com limitações. A ocorrência de uma reforma fiscal, a ser discutida nas duas Casas legislativas, poderá melhorar a geração de empregos e contribuir para a correção do déficit fiscal nos três níveis de governo, além dos benefícios com o acréscimo de receitas adicionais a serem obtidas.

TABELA 14 – PARANÁ: Saldo do Emprego Formal por Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0 (Jan/Dez/2020)	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Total
Total	52.670	53.050	-20.220	85.500
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.180	630	637	225.338
Indústria geral	24.799	25.452	4.336	54.587
Construção	16.657	2.051	973	19.681
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	7.169	7.141	-4.420	9.890
Serviços	1.865	17.776	-21.746	-2.105
Transporte, armazenagem e correio	-2.021	217	-7.120	-8.924
Alojamento e alimentação	-17.309	-12.075	-17.320	-46.704
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	25.163	28.609	3.481	57.253
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-882	1.879	2.035	3.032
Serviços domésticos	2	16	-3	15
Outros serviços	-3.088	-870	-2.819	-6.777

Fonte: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default> (Consulta em 10/02/2021)

2. MERCADO DE TRABALHO**2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul**

No trimestre móvel Set/Out/Nov 2020 a taxa de desocupação no Brasil ficou em 14,1% e os desocupados atingiram 14 milhões. Os números de 2020 apresentaram aumento sucessivo de trimestre para trimestre em relação ao total de desocupados no país.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a brasileira. No entanto, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 4.º trimestre de 2019, a desocupação no Paraná atingiu 7,3%, a maior da região Sul, (que chegou a 6,8%) e também maior que os estados de SC (5,3%) e RS (7,1%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 15 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Período	Taxa de Desocupação Variação %					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	
2016	11,50	5,00	8,20	6,3	8,2	11.760
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,30	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,90	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2019 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
2019 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
2019 4º Tri	11,0	6,8	7,3	5,3	7,1	11.632
2019	11,9	7,8	8,5	6,1	8,0	12.575
2020 1º Tri	12,2	7,5	7,9	5,7	8,3	12.850
2020 2º Tri	13,3	8,9	9,6	6,9	9,4	12.791
2020 3º Tri	14,6	9,4	10,2	6,6	10,3	14.092
Set- Out-Nov	14,1	-	-	-	-	14.023

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.

- **-Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$.
- **-Pessoas desocupadas:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- **-Pessoas na força de trabalho:** As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

3. NÍVEL DE SALÁRIO

3.1. Salário Mínimo no Brasil

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 16 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.045,00	4,71	246,06	4,247	1/2/2020	4,19
2021*	1.100,00	5,26	213,10	5,162	1/1/2021	4,52

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 03/02/2021). *Valor a ser alterado a partir de Fevereiro/2021

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual.

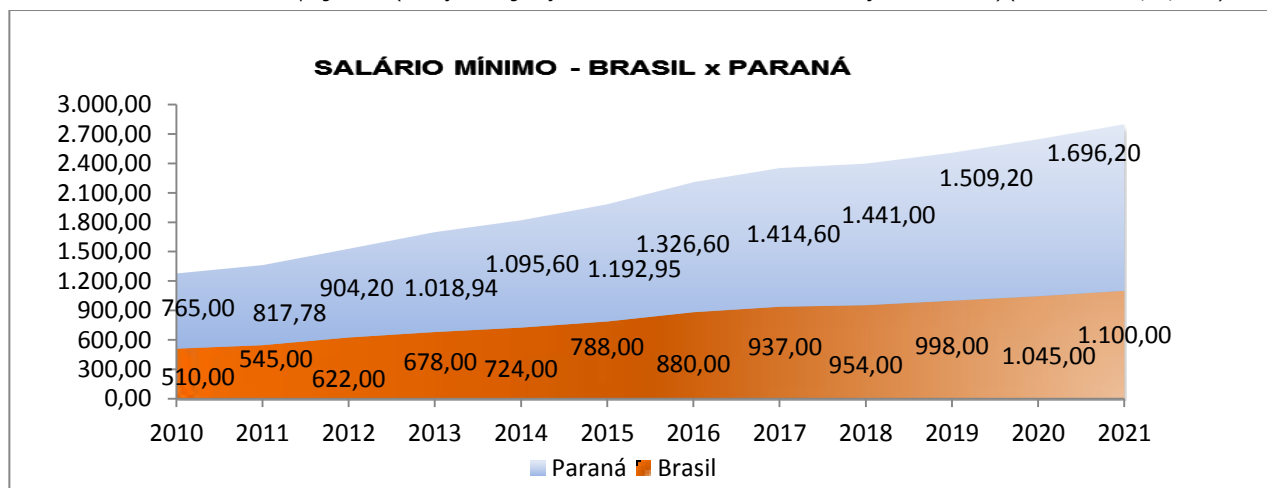
3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 17 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário do estado.

TABELA 17 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31
2021	1.696,20	6,05	328,59	5,16	1/1/2021	4,52

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 03/02/2021).



(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

2.º) IPC: inflação da cidade de Curitiba, calculado pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (da Secretaria de Planejamento do Estado).

TABELA 18 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.
2) IPC ⁽²⁾	IPARDES /Curitiba	1 a 30	Curitiba	1 a 40 SM	Preços no varejo em Curitiba

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

(2) IPC - Preços ao Consumidor.

4. NÍVEL DE PREÇOS**4.3. Taxa de Inflação**

A inflação de janeiro/2021 atingiu 0,25%, queda bastante significativa em relação aos meses anteriores de 2020. A meta de inflação do BC para 2021 é de 3,75%, abaixo de 2020, que foi 4,0%. Os motivadores da inflação no Brasil em janeiro foram: a) Alimentação e bebidas: 1,02%; b) Artigos de residência: 0,86%; c) Transportes: 0,41%. Elevações maiores foram em produtos agrícolas como arroz, carnes e leite. A demanda estimulada pelo Auxílio Emergencial-AE de 2020 contribuiu para a elevação do índice. Atualmente, não há condições de melhoria no padrão de consumo, principalmente nas categorias de menores renda e poder de compra. Cabe destacar que os preços no atacado crescem rapidamente, devido elevação de matérias-primas, insumos em geral e dos importados pela indústria. No entanto, no Paraná, os preços em cidades menores se demonstram mais contidos.

Há expectativas em relação ao conteúdo das intenções do governo federal de discutir, aprovar e implementar duas reformas: a) reforma fiscal-tributária e b) reforma administrativa. Considerando que parcelas da inflação surgem na esteira dos custos adicionais vinculados às questões tributárias e administrativas, suas avaliações exigem amplas análises pelo Poder Legislativo e, sendo bem discutidas, poderão contribuir para conter parte do "custo Brasil". Pesquisa do Instituto Locomotiva divulgada em novembro/2020 informava que devido à redução da renda e elevação dos gastos das famílias da classe média brasileira, essas categorias de consumidores reduzirão em R\$ 247 bilhões em 2020 os respectivos gastos em bens e serviços. No entanto, a queda nos juros (SELIC), e seus efeitos sobre o sistema financeiro imobiliário, verifica-se uma expansão da demanda de imóveis, gerando efeitos multiplicadores diretos e indiretos de aquecimento neste segmento.

TABELA 19 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO				
Período	Brasil			Meta de Inflação (%)
	IPCA (IBGE) (%)			
2012	6,20			4,5
2013	5,56			4,5
2014	6,41			4,5
2015	10,67			4,5
2016	6,29			4,5
2017	2,95			4,5
2018	3,75			3,75
2019	4,31			4,31
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses	
2020		4,56		4,0
Jan	0,21	0,21	4,19	
Fev	0,25	0,46	4,01	
Mar	0,07	0,53	3,30	
Abr	-0,31	0,22	2,40	
Mai	-0,38	-0,16	1,88	
Jun	0,26	0,1	2,13	
Jul	0,36	0,46	2,31	
Ago	0,24	0,7	2,44	
Set	0,64	1,34	3,14	
Out	0,86	2,22	3,92	
Nov	0,89	3,13	4,31	
Dez	1,35	4,52	4,52	
2021				3,75
Jan	0,25	2,51	4,30	

Tabela 19.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Janeiro)	
Alimentação e Bebidas	1,02
Artigos de Residência	0,86
Transportes	0,41

Tabela 19.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Janeiro)	
Belém	0,53
São Paulo	0,5
Fortaleza	0,44

Tabela 19.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Janeiro)	
Habituação	-1,07
Vestuário	-0,07
Comunicação	0,02

Tabela 19.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Janeiro)	
Belo Horizonte	-0,17
Rio de Janeiro	-0,03
Brasília	0,05

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/Banco Central no mês de janeiro permaneceu em 2,00%, valor vigente desde agosto /2020. O valor atual da SELIC: 2,00% equivale a uma taxa real de juros, sem inflação, abaixo de 1,0%, mais adequado ao padrão vigente em países desenvolvidos. É um indicador que pode contribuir para melhoria da gestão da oferta de crédito a médio prazo e também da administração da dívida pública.

Os níveis atuais dos juros SELIC contribuem para elevar a demanda de créditos para financiamento imobiliário, muito associado, pelo menos até dezembro/2020 igualmente à expansão dos depósitos em contas de caderneta de poupança. Os níveis atuais de juros também contribuem para o aquecimento na indústria da construção civil relacionado à demanda do setor imobiliário e na elevação do emprego em atividade que é grande absorvedora de mão-de-obra e geradora de empregos. Acrescente-se aos fatores positivos, em paralelo, a expansão do comércio de materiais de construção.

Por outro lado, as taxas de rentabilidade da poupança, a partir de junho/ 2020, estão abaixo de 0,20%. A rentabilidade no período jan-mai /2020 foi superior a 0,20%. Em dezembro, fechou com 0,1159%.

TABELA 20 – VARIÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2018		2019		2020		2021	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50	Jan	2,0
Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	4,25	Fev	
Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	3,75	Mar	
Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	3,75	Abr	
Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	3,00	Mai	
Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	2,25	Jun	
Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	2,25	Jul	
Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	2,00	Ago	
Set	6,50	Set	5,50	Set	2,00	Set	
Out	6,50	Out	5,50	Out	2,00	Out	
Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	2,00	Nov	
Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	2,00	Dez	

Fonte: www.bcb.gov.br - (Sistema de metas para a inflação - Copom) (Consulta: 03/02/2021)
Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças - Séries Temporais - Acesso

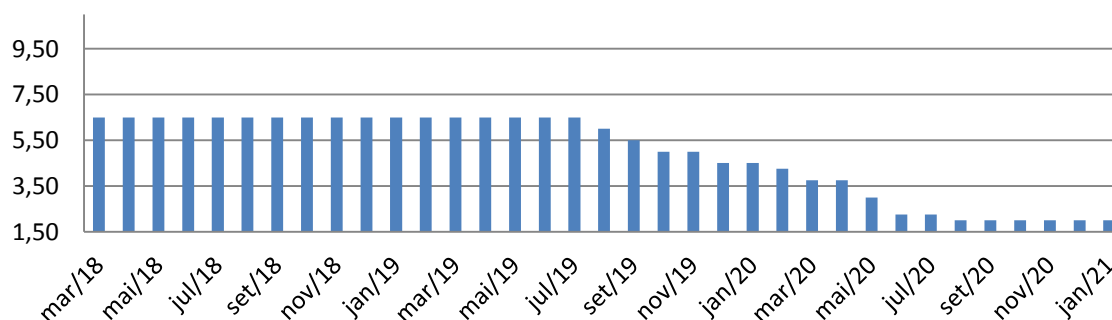
TABELA 21 – POUPANÇA (*)

Mês	2020	2021
	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,2588	0,1159
Fev	0,2588	
Mar	0,2446	
Abr	0,2162	
Mai	0,2162	
Jun	0,1733	
Jul	0,1303	
Ago	0,1303	
Set	0,1159	
Out	0,1159	
Nov	0,1159	
Dez	0,1159	

ao Sistema de Séries Temporais – Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período (Consulta: 03/02/2021)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2018 a 2021



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de janeiro/2021 atingiu 115.067 pontos. Mesmo com queda em relação a dezembro, se manteve acima de 100 mil pontos. Considere-se ainda os reflexos e efeitos da pandemia e da crise do Covid-19 na economia brasileira que em janeiro apresentou as primeiras variantes do coronavírus (novas cepas) em alguns estados e regiões do país. As variantes do coronavírus também vem ocorrendo igualmente em muitos outros países.

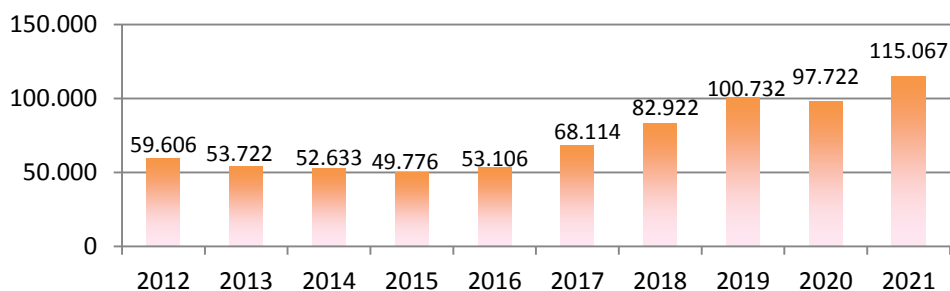
O governo brasileiro anunciou em vários momentos, em 2020, a intenção de privatizar várias empresas públicas no ano, e realizar vendas de ações. Foi uma proposta bem assimilada por investidores e empresários nacionais e investidores do exterior. O Poder Legislativo concordou com as premissas iniciais, considerando a necessidade de expansão de recursos financeiros para o governo federal, via privatização. No entanto, parece que alguns pressupostos ainda aguardam adequações, o que tem contribuído para adiar o início desse processo.

Um segmento que desde junho ganhou espaço nas preferências dos consumidores foi o de investimentos imobiliários e aplicações em fundos imobiliários associado à queda nos juros. A realidade econômica abria espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o quase esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado. Ainda mais por que na construção civil os prédios de apartamentos requerem um prazo de até dois anos, para a indicação/descoberta do espaço ou região mais conveniente, desde a localização, do tipo do produto a ser lançado, opções de plantas e tamanho do imóvel, público a ser destinado, autorização legal para início de vendas, construção e até a conclusão da obra. Considere-se ainda a grande importância da construção civil para a geração de empregos (diretos e indiretos).

Permanece nos noticiários a intenção do governo de reduzir os percentuais futuros dos lucros a serem distribuídos aos acionistas, possibilidade que pode afetar aplicações na Bovespa.

TABELA 22 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
2020	97.722	-2,99	10.295	-22,16	26.706	0,58
Fev	104.171	-8,43	8.567	-6,38	24.409	-10,07
Mar	73.019	-29,90	7.700	-10,12	21.917	-13,74
Abr	80.505	10,25	8.889	15,45	24.345	11,08
Mai	87.402	8,57	9.489	6,75	25.383	4,26
Jun	95.055	8,76	10.058	5,99	25.812	1,69
Jul	102.912	8,27	10.745	6,83	26.428	2,38
Ago	99.369	-3,44	11.775	9,59	28.430	7,57
Set	94.603	-4,80	11.167	-5,16	27.781	-2,28
Out	93.952	-0,69	10.911	-2,29	26.501	-4,61
Nov	108.893	15,90	12.198	11,80	29.638	11,84
Dez	119.017	9,30	12.888	5,65	30.606	3,27
2021	--	--	--	--	--	--
Jan	115.067	-3,32	13.070	1,42	29.982	-2,04

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL

Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 03/02/2021)
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 03/02/2021)
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 03/02/2021)

(1) Cálculo anual com base na média do ano.

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

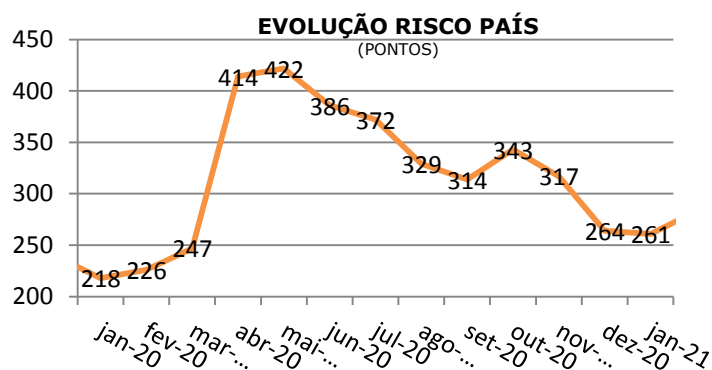
O risco-país (RP) é um indicador cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP, ou seja, de não honrar débitos e, em decorrência, terá que pagar juros maiores aos adquirentes de seus títulos. Quanto maior o RP, maior a instabilidade econômica do país pesquisado. Desde que menor o RP, maior será a estabilidade econômica.

No mês de janeiro/2021, o RP do Brasil atingiu 261 pontos, superou à média de 2019 que atingiu 245 pontos, mas menor que o valor de dezembro/2020, quando marcou 264 pontos. Quanto menor o RP, melhor o indicador, sinalizando tendência de estabilidades econômica, política, institucional e social. A ocorrência da pandemia do coronavírus e os respectivos efeitos contribuíram para afetar os indicadores do grau de confiança dos investidores em relação ao desempenho futuro.

O maior valor do RP no Brasil foi 2.436 pontos, em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais vinculadas às circunstâncias e perspectivas dominantes na mensuração.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para melhorar as tendências de estabilidade. No entanto, a crise do coronavírus permite uma série de interrogações.

TABELA 23 – RISCO PAÍS		
Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	245	-10,85
Dez	240	3,90
2020	321	30,66
Jan	218	-9,17
Fev	226	3,67
Mar	247	9,29
Abr	414	83,19
Mai	422	70,85
Jun	386	-6,76
Jul	372	-11,85
Ago	329	-14,77
Set	314	-15,59
Out	343	4,26
Nov	317	0,96
Dez	264	-23,03
2021	--	--
Jan	261	-1,14



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês. //Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 03/02/2021)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em janeiro/2021 (BC) atingiu R\$ 5,162 (BC). A valorização do US\$ tem condições de incentivar exportações do Brasil (US\$ com maior poder de compra), mas prejudica o custo das importações em geral e os custos dos bens de capital (estes extremamente importantes para importação de máquinas e de modernização tecnológica).

Podem surgir restrições por conta de quedas na economia brasileira relacionadas à pandemia do coronavírus (Covid-19) e que comprometeram muito o consumo interno, reduziu o poder de compra e afetou diversos aspectos da economia brasileira, dos insumos para a indústria de transformação nacional, especialmente o preço dos importados.

Em relação ao EURO, a cotação cambial dessa moeda em janeiro/2021, em relação ao Real, atingiu R\$ 6,3338 por EURO.

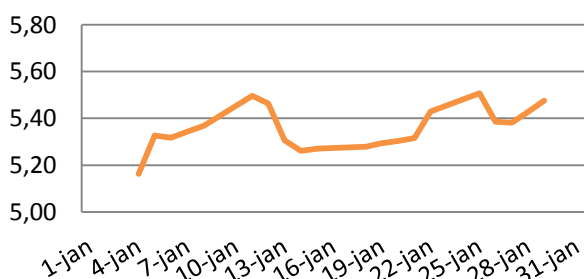
A ociosidade na indústria de transformação interna impediu, especialmente entre março a junho, a expansão de preços. Foi o período em que houve o maior volume de estoques na indústria (produzido, mas não vendido). A partir de julho-agosto, as vendas iniciaram uma melhoria, mas ainda não o suficiente para recuperar a fase crítica.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permitiu gerar bens de maior valor agregado e de faturamento superior ao obtido via commodities.

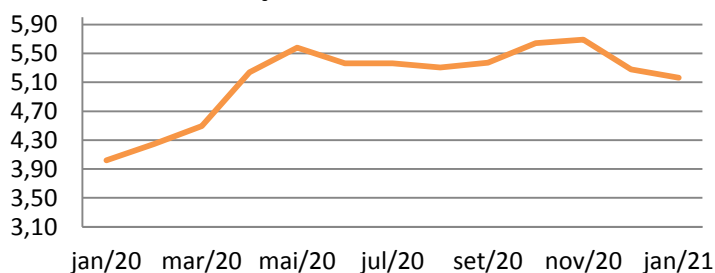
TABELA 24 - VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)		2021 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	5,162	6,3338
Fev	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471		
Mar	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714		
Abr	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664		
Mai	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371		
Jun	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680		
Jul	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309		
Ago	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723		
Set	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951		
Out	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569		
Nov	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125		
Dez	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408		

Evolução do Dólar- Janeiro de 2021



Evolução do Dólar - 2020 a 2021



Fonte: www.bc.gov.br - (Câmbio e Capitais Internacionais - Taxas de câmbio - Cotações e boletins) (Consulta em 05/02/2021)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro/2021

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1) volume de demanda atual; 2) situação atual dos negócios; 3) vendas previstas nos três meses seguintes e 4) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança

O Índice de Confiança do Comércio atingiu 90,8 pontos em janeiro. Indica queda em relação ao mês anterior, devido às dificuldades associadas à pandemia do Coronavírus. Neste momento, devido fatos anteriores, surgem espaços para algumas incertezas no ambiente político interno, o que pode gerar algumas inquietações.

b) Índice de Expectativas

O índice de expectativas marcou 92,1 pontos em janeiro, um aumento em relação ao mês anterior. A superação de 100 pontos é muito importante, pois abre espaço para início de inversão de tendência em termos positivos.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança

O índice em janeiro caiu em relação ao mês anterior: 75,8 pontos. Um valor inferior a 100 pontos, que indica queda na perspectiva do consumidor.

b) Índice de Expectativas

Caiu em janeiro para 82,1 pontos. Esse indicador vem influenciando bastante a situação de famílias de menor renda e menor poder aquisitivo ou dos grupos de desempregados/desocupados.

TABELA 25 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Jul/20	86,1	95,9	84,5	101,7
Ago/20	96,6	97,6	91,3	101,9
Set/20	99,6	96,7	92,4	101,9
Out/20	95,8	97,4	86,6	101,6
Nov/20	93,5	96,6	87,5	100,5
Dez/20	91,7	96,8	90,1	100,6
Jan/21	90,8	98,1	92,1	104,4

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 05/02/2021)

TABELA 26 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Jul/20	78,8	88,9	85,1	98,4
Ago/20	80,2	90,6	87,1	99,3
Set/20	83,4	89,9	91,5	99,1
Out/20	82,4	89,6	90,2	98,5
Nov/20	81,7	89,6	89,3	97,7
Dez/20	78,5	91,6	85,6	100,3
Jan/21	75,8	90,4	82,1	98,9

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC da CNC (escala: 0 a 200)

a) O índice em janeiro superou os 100 pontos: atingiu 105 pontos. Este valor, mostra-se adequado às expectativas positivas dos empresários do comércio para o final do ano, onde o qual o PIB da economia apresenta indicativos de crescimento em relação aos valores de 2020.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em janeiro de 2021, a ICF atingiu 73,6 pontos, superando os valores de julho a dezembro. Manteve a sequência das taxas negativas- abaixo de 100, e que mostra os cuidados do consumidor em relação aos seus gastos. Ainda pode estar condicionado por incertezas quanto a manutenção do emprego e melhorias da renda e poder de compra, em um ambiente onde predomina a quarentena da pandemia e as novas variantes do coronavírus. O mês de janeiro apresentou as primeiras variantes do coronavírus (novas cepas) em alguns estados/ regiões do país. As variantes do coronavírus também vem ocorrendo igualmente em diversos outros países.

Dessa forma, ficam comprometidas as intenções de consumo da população e seu poder de compra.

TABELA 27 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jul/20	69,3
Ago/20	78,2
Set/20	91,6
Out/20	103,1
Nov/20	108,0
Dez/20	108,5
Jan/21	105,8

TABELA 28 – Intenção de consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jul/20	66,1
Ago/20	66,2
Set/20	67,6
Out/20	68,7
Nov/20	69,8
Dez/20	72,1
Jan/21	73,6

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 05/02/2021)

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Os números de dezembro/2020 indicam abertura de 4.084 empresas no Paraná. Em 2020, no acumulado do ano, os números no Paraná atingiram 54.292 empresas. O maior número de abertura de empresas no Paraná em 2020 foi no segmento de "sociedades empresariais", relacionadas a "grupos empresariais": 35.975 no ano.

Devido características específicas, tradicionalmente, em dezembro, a abertura de novas empresas é menor, fase em que as programações dos empresários se voltam para identificar perspectivas do ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e possíveis alterações nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas, incluindo-se aí as MEIs (micro empresas individuais).

TABELA 29 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ
(Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário ⁽¹⁾	EIRELI ⁽²⁾	Soc. Empresarial ⁽³⁾	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
Nov	1.285	632	2.296	41	18	3	4.275
Dez	891	464	1.873	45	54	4	3.331
2020	11.515	5.838	35.975	617	249	98	54.292
Jan	991	469	2.040	46	20	8	3.574
Fev	1.157	568	2.533	55	17	5	4.335
Mar	1.132	545	2.570	58	18	8	4.331
Abr	605	295	1.565	20	20	6	2.511
Mai	881	456	2.350	34	13	5	3.739
Jun	909	442	2.749	46	22	3	4.171
Jul	1.089	569	3.467	52	25	6	5.208
Ago	1.098	586	3.689	43	12	10	5.438
Set	1.068	556	3.798	84	31	9	5.546
Out	980	512	3.974	80	26	12	5.584
Nov	922	530	4.242	41	19	17	5.771
Dez	683	310	2.998	58	26	9	4.084

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 05/02/2021).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam os números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, tipo de natureza jurídica, e total. Em novembro 2020, houve queda do número de empresas abertas no Brasil, em comparação com o período (jul. a out.), atingindo 292.268 no total do mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no setor de "Serviços", com 189.258 unidades.

TABELA 30: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL
Indicador abertura de Empresas

2020	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comér cio	Índústri a	Serviços	Demai s	MEI	Empresa Individu al	Soc. Ltda.	Demai s	
Jan	15.626	52.917	166.455	56.511	29.003	70.932	23.523	221.987	4.070	258.180	12.691	24.835	24.806	320.512
Fev	13.261	41.786	139.521	50.460	25.193	59.061	19.701	188.415	3.044	212.292	12.301	24.121	21.507	270.221
Mar	16.361	47.980	156.579	50.386	26.964	63.789	22.391	208.066	4.024	236.550	11.066	26.983	23.671	298.270
Abr	11.210	30.818	99.643	34.382	18.829	42.265	16.090	134.210	2.317	165.018	4.889	13.913	11.062	194.882
Mai	10.776	30.131	110.868	44.259	23.715	55.960	17.242	143.423	3.124	172.307	7.800	21.885	17.757	219.749
Jun	15.709	40.145	145.225	49.938	26.840	75.976	21.718	176.351	3.812	216.709	9.925	28.443	22.780	277.857
Jul	17.318	52.914	172.201	53.881	29.315	91.650	25.025	204.973	3.981	259.556	4.905	34.814	26.354	325.629
Ago	16.820	54.551	170.783	55.310	27.983	90.976	25.214	204.499	4.758	250.933	13.962	41.678	18.874	325.447
Set	16.247	52.993	167.790	58.032	27.161	93.195	24.276	200.992	3.760	258.271	17.468	31.945	14.539	322.223
Out	15.333	50.518	163.546	56.612	25.581	83.293	23.702	201.530	3.065	253.371	4.660	39.565	13.994	311.590
Nov	14.112	47.545	152.367	53.333	24.911	77.147	22.060	189.258	3.803	231.927	4.550	40.335	15.456	292.268

Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 05/02/2021)

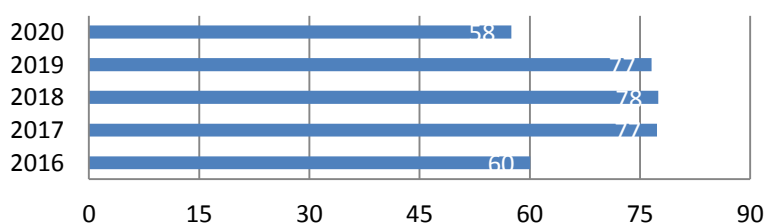
11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em dezembro/2020, o índice de falências subiu de 55 (em novembro) para 60. O índice de falências tende a refletir os perfis e as heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou ainda, as oscilações conjunturais que influenciam comportamentos de: agentes econômicos, consumidores, e capacidades de regularização ou quitação de débitos anteriores.

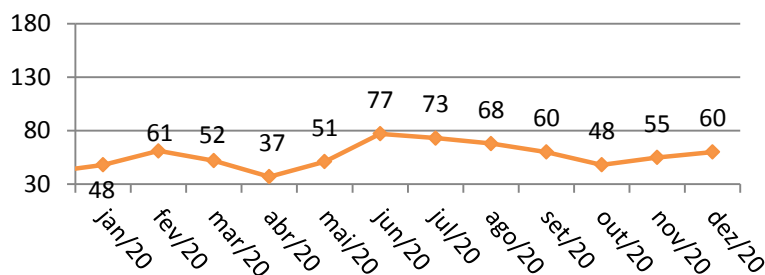
O Índice de falências pode ser visto como indicador importante de sucesso (ou não) das políticas econômicas vigentes, relacionadas aos níveis de: emprego, poder de compra do mercado, juros cobrados pelo sistema financeiro ao setor empresarial e dos consumidores (incluindo spreads), taxas de juros do BC, inflação, dentre outros. Poderia sinalizar a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades ou alterações nos espaços geoeconômicos, conjunturais e culturais do país. O comércio vem adotando precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos procedimentos de vendas, e também vem praticando renegociações com devedores, visando reduzir inadimplências ou abrir oportunidades para facilitar pagamento de dívidas. Em muitos casos, é muito importante a manutenção do consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 31 – FALÊNCIAS NO BRASIL	
Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
2019	77
Jul	92
Ago	162
Set	74
Out	89
Nov	59
Dez	41
2020	59
Jan	48
Fev	61
Mar	52
Abr	37
Mai	51
Jun	77
Jul	73
Ago	68
Set	60
Out	48
Nov	55
Dez	60

FALÊNCIAS NO BRASIL
(Índice médio anual)



EVOLUÇÃO DAS FALÊNCIAS NO BRASIL



Fonte: www.serasa.com.br - (Empresas - Índices econômicos - Falências). (Consulta em 05/02/2021)
Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA**12.1. Demanda de Crédito**

A demanda de crédito em dezembro/2020 foi 185,9 pontos, o maior valor do ano.

A elevação da demanda de crédito pode indicar: a) esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos adicionais; b) maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; c) quedas em emprego, renda, massa de salários e poder de compra; d) dificuldade do consumidor regularizar empréstimos; e) incertezas do mercado de trabalho e receio do desemprego; f) e expectativas negativas para o futuro, o que pode ocorrer em um ambiente de pandemia.

Por outro lado, a queda na demanda de crédito pode indicar: a) superação de dificuldades pelo consumidor que permitem não depender de créditos/empréstimos no mercado; b) maior renda e capacidade de pagamento; c) a intenção do consumidor de não recorrer às compras financiadas devido a melhoria de renda; d) taxas de juros muito altas; e) necessidade de priorizar a regulação de dívidas anteriores; f) comprometimento da renda do consumidor é superior à sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos ou crédito; g) aumento do emprego e poder de compra; h) rejeição do consumidor a novos empréstimos.

Poderá ainda ser considerada a conscientização do consumidor quanto ao consumo de bens não essenciais. Ele se limita a itens básicos: alimentos, remédios e higiene. Ainda: uma piora do quadro ético/político interno e a recessão econômica podem afetar e conter a busca de crédito.

A demanda de crédito pode diferir, conforme regiões do país. O desemprego poderá requerer novas linhas de crédito ou renegociação de dívidas.

TABELA 32 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2020	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Jan/20	177,0	189,6	194,3	158,9	154,7	226,3	167,1	156,9	151,6	151,8	154,2	165,4
Fev/20	151,4	170,3	169,5	136,5	134,8	196,1	145,1	136,5	132,3	133,0	134,9	143,8
Mar/20	133,1	157,1	153,9	129,8	126,0	176,8	132,7	128,2	124,1	125,5	127,5	133,3
Abr/20	117,4	133,9	131,1	110,9	109,8	155,7	115,7	109,9	106,4	107,1	108,9	115,2
Mai/20	139,7	153,4	144,8	127,8	123,1	175,1	130,6	124,3	121,7	123,0	125,3	130,4
Jun/20	151,7	182,7	164,6	142,2	140,7	198,9	149,0	140,6	136,6	137,4	139,7	147,8
Jul/20	169,4	211,7	200,8	155,8	163,5	236,0	172,6	161,5	156,8	158,2	160,1	170,9
Ago/20	172,6	199,9	194,8	157,0	159,2	228,9	169,4	158,8	153,9	154,4	156,1	167,6
Set/20	183,7	219,3	210,5	162,8	169,1	249,5	180,4	167,7	162,5	163,4	166,2	178,2
Out/20	193,1	224,5	224,0	173,7	174,3	261,6	188,8	175,3	168,7	168,7	170,7	186,2
Nov/20	193,8	226,9	212,3	165,9	168,2	252,9	182,2	169,0	164,1	164,9	166,6	179,9
Dez/20	194,6	231,9	221,4	169,5	175,1	262,6	188,6	174,5	169,0	169,4	170,6	185,9

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) - Consulta em 05/02/2021

12.2. Inadimplência

Inadimplente é o consumidor que atrasa pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. Em dezembro/2020, a inadimplência no Brasil caiu em relação aos dados disponíveis anteriormente em abril/2020 onde atingiu 111,6 pontos, conforme o Índice Boa Vista. As séries encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. Vale destacar que, em abril, as regiões com menores índices de inadimplência foram Sudeste (105,9) e Norte (113,0). A seguir, apresenta-se a inadimplência via índice Boa Vista. O indicador é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas devido o não pagamento de compromissos financeiros firmados.

TABELA 33 – REGISTRO DE INADIMPLÊNCIA BOA VISTA- Inclusões sazonalizadas

Base 2011=100	REGIÕES					
	CO	N	NE	S	SE	BR
Jan/20	115,9	112,3	107,2	104,7	90,0	98,0
Fev/20	106,0	101,5	102,8	100,9	89,2	94,9
Mar/20	117,2	103,8	109,5	116,2	103,4	107,2
Abr/20	121,0	113,0	118,1	122,1	105,9	111,6
Mai/20	-	-	-	-	-	97,0
Jun/20	-	-	-	-	-	68,5
Jul/20	-	-	-	-	-	82,7
Ago/20	-	-	-	-	-	81,7
Set/20	-	-	-	-	-	82,0
Out/20	-	-	-	-	-	64,9
Nov/20	-	-	-	-	-	52,6
Dez/20	-	-	-	-	-	74,7

Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 05/02/2021). A instituição deixou de fornecer os dados por região.

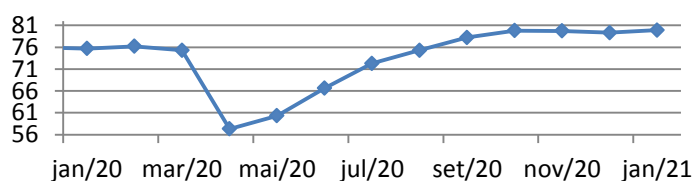
13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI, NA INDÚSTRIA

O NUCI de janeiro/2021 foi 79,9%. O índice de ociosidade do mês chegou a 20,1%. Para comparação: o NUCI de novembro/2020 foi o maior desse ano e os três menores foram nos meses mais críticos da pandemia: abril:57,3%; maio: 60,3% e junho: 66,6%. Em julho tem início um reaquecimento, que se estende no decorrer do ano. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como: nível de renda; poder de compra; massa de salários; elevação da demanda e o PIB interno do período. Destaca-se que devido a ociosidade da capacidade produtiva instalada da indústria e não utilizada, a demanda interna e o crescimento do PIB possam ser atendidos, inicialmente, sem novos investimentos, com a utilização da capacidade ociosa da indústria. A modernização do NUCI e inovações na indústria podem levar a expansões específicas na indústria interna. Ao governo caberá adotar políticas públicas para incentivar produção e demanda, estimular inovações e conter ociosidade. As diferenciações nos espaços regionais, setoriais, ou geográficos, podem contribuir para melhoria específicas do NUCI. A consistência dos reaquecimentos dependerão da superação da pandemia.

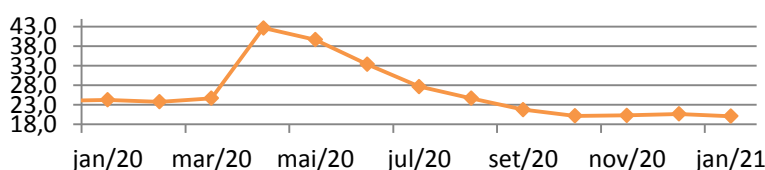
TABELA 34 – Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
2020	73,0	27
Jan	75,7	24,3
Fev	76,2	23,8
Mar	75,3	24,7
Abr	57,3	42,7
Mai	60,3	39,7
Jun	66,6	33,4
Jul	72,3	27,7
Ago	75,3	24,7
Set	78,2	21,8
Out	79,8	20,2
Nov	81,8	18,2
Dez	80,2	19,8
2021	-	-
Jan	79,9	20,1

NUCI NO BRASIL



OCIOSIDADE



Fonte: <http://portalibre.fgv.br> – (índice de sondagem da indústria) (Consulta 05/02/2021)/(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 35 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 35 – Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)				
	2016	2017	2018	2020 Dezembro
1 Indústria geral	-6,4	2,5	1,1	-4,5
2 Indústrias extrativas	-9,4	4,6	1,3	-3,4
3 Indústrias de transformação	-6,0	2,2	1,1	-4,6
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	1,1	-5,1	4,2
3.11 Fabricação de bebidas	-3,2	0,8	-0,1	-0,2
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-21,7	20,4	-4,0	10,1
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-4,5	5,6	-2,4	-6,6
3.14 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-5,8	3,5	-3,3	-23,7
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,3	1,3	-2,3	-18,8
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,3	1,9	3,3	-0,5
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,4	3,3	4,9	1,3
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-11,2	-9,3	-1,3	-38,0
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-8,5	-4,1	1,0	4,4
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	-1,4	2,2	1,4	2,7
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-1,0	0,3	-0,4	-0,5
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,5	-5,3	6,1	2,0
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-6,9	4,5	0,9	-2,5
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-10,7	-3,1	0,4	-2,3
3.24 Metalurgia	-6,4	4,7	4,0	-7,2
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,6	-0,9	2,7	-0,2
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-13,8	19,6	2,6	-1,6
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-3,5	-0,2	-2,6
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	-11,7	2,6	3,4	-4,2
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,1	17,2	12,6	-28,1
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-21,7	-10,1	-2,1	-29,1
3.31 Fabricação de móveis	-10,2	4,6	-0,3	-3,8
3.32 Fabricação de produtos diversos	-8,6	3,6	-0,3	-16,7
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,4	6,3	-1,0	-16,0

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 08/02/2021)

III. SETOR PÚBLICO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro/2021

14. ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em dezembro/2020 a preços correntes atingiu R\$ 159 bilhões. As limitações da receita do governo federal podem estar associadas às restrições na economia: queda do PIB; níveis de desemprego elevados; quedas da indústria de transformação no 1.º semestre, que foram reduzidas para ociosidade média de 20,0% no trimestre outubro/dezembro/2020. As retrações do NUCI implicam em quedas sobre emprego, poder de compra e geração de renda da economia. Para o governo federal, estes dados se refletem na contenção dos investimentos que comprometem a infraestrutura; queda no consumo de bens e serviços e na receita do setor público. Juntam-se também as restrições para a contratação de mão de obra pelo setor público e menor capacidade de gastos com remuneração de servidores devido queda na receita. Os indicadores positivos atuais como estabilização de preços e queda nos juros SELIC/BC podem, em parte, ser associados à queda da demanda, redução do consumo

Fatos sazonais influenciam a arrecadação do governo: no último trimestre de cada ano há, tradicionalmente, expansão na receita, associada ao aquecimento do comércio. Em janeiro, ocorre sazonalmente maior arrecadação mensal federal, devido o recolhimento referente a dezembro, mês de maiores vendas. Fevereiro e março se caracterizam por menores receitas.

Os produtos brasileiros dos segmentos de alta tecnologia e média-alta tecnologia, de maior valor agregado e capacidade de gerar mais impostos, mas com reduzida participação nas exportações, não tem participação expressiva na receita (é menor que bens de média-baixa tecnologia e baixa tecnologia). (* ver itens 17.1 e 17.2).

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social (1); g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar gastos públicos, políticas públicas, a atuação da "máquina" pública e também as despesas com juros da dívida pública.

TABELA 36 – EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Dez/2020 (IPCA)	Variação %
2015	1.221.546	1.508.909	23,52
2016	1.289.904	1.509.785	17,05
2017	1.342.408	1.518.756	13,14
2018	1.457.114	1.612.237	10,65
2019	1.537.079	1.639.491	6,66
Dez	147.501	148.532	0,70
2020	1.479.390	1.526.258	3,17
Jan	174.991	182.512	4,30
Fev	116.430	121.132	4,04
Mar	109.718	114.068	3,97
Abr	101.154	105.493	4,29
Mai	77.415	81.044	4,69
Jun	86.258	90.067	4,42
Jul	115.990	120.677	4,04
Ago	124.505	129.225	3,79
Set	119.825	123.577	3,13
Out	153.938	157.405	2,25
Nov	140.101	141.993	1,35
Dez	159.065	159.065	0,00

TABELA 36.1 – ARRECAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de Dezembro/20 – IPCA) (R\$ milhões)

Imposto sobre importação	4.648
IPI Total	6.430
IR Total	43.048
IR Pessoa Física	3.864
IR Pessoa Jurídica	14.155
IR Retido na Fonte	25.029
IOF	2.163
COFINS	22.212
PIS / PASEP	6.195
CSLL	7.215
Cide – Combustíveis	50
Outras Receitas	2.302
Receita Previdenciária	58.058
Receita Administrada por Outros Órgãos	2.696
TOTAL DAS RECEITAS	159.065

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 08/02/2020)

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil 2018) (Consulta em 08/02/2021).

TABELA 37 – PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB – 2013 a 2018 (Em R\$ bilhões)

Componentes	2014	2015	2016	2017	2018
Produto Interno Bruto	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.583,32	6.889,18
Arrecadação Tributária Bruta	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.128,61	2.291,41
Carga Tributária Bruta	32,42%	32,66%	32,29%	32,33%	33,26%

- (1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, no entanto, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

No mês de dezembro/2020, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 5,0 trilhões. Dentre os componentes principais da dívida estão: taxa de juros real SELIC elevados para o período janeiro/2017 até maio/2020; efeitos da recessão na economia brasileira (2015 e 2016), que afetou o PIB, e que contribuiu para o cenário de contenção não superado em 2019. Após isso, vieram todos os efeitos limitantes da pandemia do coronavírus (e covid-19) em 2020; seus efeitos sobre a receita fiscal-tributária que resultaram em recessão da economia. Junte-se a isso, as oscilações éticas, políticas e institucionais dos poderes constituídos em 2020 e o recuo do IED-investimento estrangeiro direto no ano. O Brasil tem quase 14 milhões de desempregados (ou desalentados), com aumento significativo em 2020 e que contribuíram para conter a receita do governo, postergar investimentos públicos em infraestrutura e adiar a aplicação de novos capitais na estrutura do sistema de produção.

A gestão da dívida mostra maior rapidez de crescimento após 2010. Ou seja, até 2009, as providências mais rígidas e o maior poder de controle do setor público, foram mais eficientes; após 2010, os gastos crescentes numa conjuntura de ampliação de subsídios e incentivos fiscais e tributários, mais a queda na receita, levaram à explosão da dívida em 21,65% (2015 sobre 2014), de 14,34% (2017 sobre 2016); de 8,93% em 2018 sobre 2017; e, no ano de 2019, a dívida cresceu 9,59 % sobre 2018. Importante é a identificação seletiva de segmentos da dívida, na relação: objetivos buscados versus objetivos obtidos: grande parcela da dívida cresceu devido prática de juros elevados internos.

A maior parte da dívida externa é de médio e de longo prazo. Ainda: governo e credores podem adotar as renegociações em relação aos juros, a prazos ou outras formas convenientes entre credor e devedor. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a velocidade de

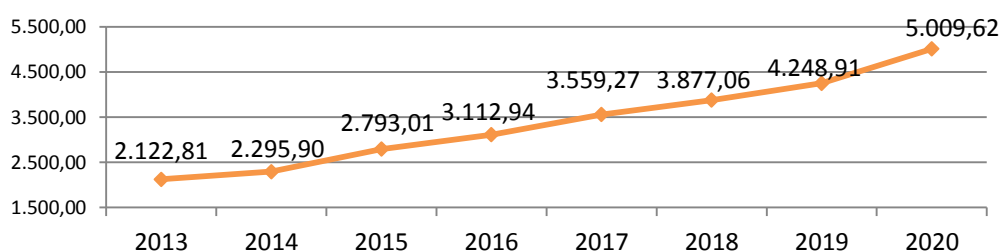
a SELIC cai, também cai a expansão da dívida.

TABELA 38 – DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL INTERNA E EXTERNA

Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
2019	4.248,91	9,59
Nov	4.205,42	2,05
Dez	4.248,91	1,03
2020	5.009,62	17,9
Jan	4.229,62	-0,45
Fev	4.281,03	1,22
Mar	4.214,79	-1,55
Abr	4.160,81	-1,28
Mai	4.250,92	2,17
Jun	4.389,94	3,27
Jul	4.344,59	-1,03
Ago	4.412,42	1,56
Set	4.526,81	2,59
Out	4.638,55	2,47
Nov	4.787,98	3,22
Dez	5.009,62	4,63

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em dezembro/2020, as contas tiveram números negativos: (- R\$ 44 bilhões). Uma categoria específica tradicional de superávit primário foi em janeiro, único mês com valores positivos (valor que expressa o desempenho em dezembro/2019, tradicionalmente o de maiores vendas no ano); ocorreu também em jan./2018 e jan./2019. Ainda: fevereiro/2020 mostrou inversão de tendência: valores negativos, mantidos assim nos demais meses/2020. A sazonalidade da economia ajuda a explicar, mais os efeitos da crise econômica relacionada à pandemia do covid-19 e quedas do PIB decorrentes da crise com as reduções de emprego, de poder de compra e da demanda.

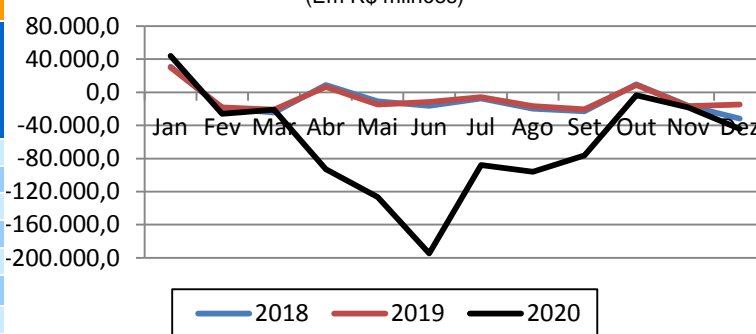
O superávit primário nas contas públicas em um ano fiscal corresponde à existência de receitas maiores que as despesas, sem considerar os juros. Pode representar poupança do governo destinada, principalmente, ao pagamento dos juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar e pagar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos do governo ou de maior receita em relação às despesas. Uma receita maior (mantidas as alíquotas e sem novos tributos) reflete um melhora da economia. Assim, o superávit pode surgir da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode adiar despesas ou, num outro extremo, não priorizar despesas que beneficiem a população.

Desde que seja negativo, o superávit primário (déficit público), pode indicar: a) menor receita- devido queda da economia; redução nas alíquotas de tributação; ou concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados; b) elevação dos gastos públicos; c) ou uma combinação de ambos. A ausência de valores que permitam o superávit pode ser visto como carência ou defasagem em áreas importantes do governo como: investimentos/infraestrutura, salários, políticas sociais, etc. Em 2020, os gastos públicos tiveram grande participação do Auxílio Emergencial-AE e outras despesas associadas à pandemia do covid-19.

TABELA 39 - DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO - GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL (Em R\$ Milhões)		
Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2011	93.525	18,73
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099,5	-561,79
2016	-156.611,6	-34,02
2017	-124.400,9	20,57
2018	-120.221,3	3,36
2019	-61.975,5	48,45
Dez	-14.636,90	-188,77
2020	-699.105,5	-992,38
Jan	44.123,8	401,46
Fev	-25.856,9	-158,60
Mar	-21.171,0	18,12
Abr	-92.902,0	-338,92
Mai	-126.609,3	-36,28
Jun	-194.733,8	-53,81
Jul	-87.834,9	54,89
Ago	-96.096,3	-9,41
Set	-76.154,9	20,75
Out	-3.563,5	95,32
Nov	-18.241,20	-411,89
Dez	-44.112,70	-141,83

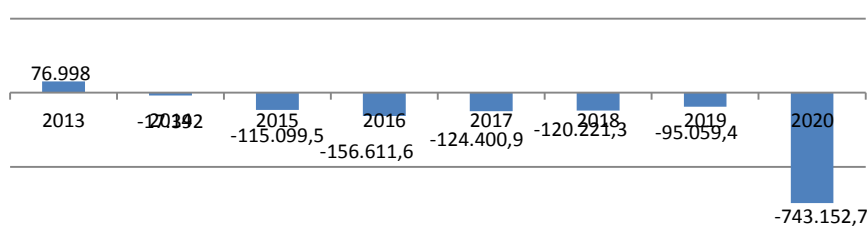
EVOLUÇÃO MENSAL DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO

(Em R\$ milhões)



EVOLUÇÃO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO

(Em R\$ milhões)



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 10/02/2021)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro/2021

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As exportações em janeiro/2021 chegaram a US\$ 14,7 bilhões; as importações foram US\$ 17,6 bilhões, indicando déficit na balança comercial no mês de US\$ 2,8 bi.

O ano de 2020 foi marcado pelo conjunto de dificuldades associadas à pandemia, à crise econômica em todos os países estimulados pelo Covid-19, aos custos adicionais assumidos pelo governo brasileiro como concessão do Auxílio Emergencial-AE, afóra outros.

O Brasil intensificou o comércio externo, especialmente exportações de commodities com a China. Reduziu importações devido escassez no mercado mundial e também a elevação do dólar (US\$).

As atividades produtivas do Brasil menos afetadas em um contexto de limitações no mercado mundial foram os ramos de: agronegócio, indústria da construção civil e imóveis, e comércio de materiais de construção, ramos cujos insumos e produtos básicos são produzidos no mercado interno e para os quais existiu disponibilidade de mão-de-obra.

A crise econômica da Argentina refletiu no mercado brasileiro, país que enfrenta grandes restrições internas, e que comprometeram exportações do Brasil para este que é um dos três maiores mercados para exportadores brasileiros. Em 2020, outro efeito restritivo foi a queda na intensidade das exportações do Brasil para os EUA, devido restrições ou sobretaxas em produtos brasileiros.

Existe atualmente um protocolo internacional visando identificar vacinas para combater e eliminar a pandemia. Será extremamente importante o início de um processo de vacinação em todo o mundo, alternativa essencial para um processo de recuperação no mercado mundial.

Permanecem os efeitos da desindustrialização interna, maiores na indústria de transformação, mas que indica a necessidade de adoção de inovações na estrutura de produção com modernizações do setor. A indústria poderia ser recuperada a médio prazo, com a ocorrência de: superação das restrições competitivas atuais, da crise econômica interna, da elevação da participação dos bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia nas exportações, e que requerem estímulos às inovações internas.

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento, e melhorar competitividade tendo dentre as metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia pela indústria brasileira.

TABELA 40 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
2020	209.921	-6,29	149.752	-15,56	60.168
Jan	14.495	-20,16	12.164	-3,12	2.330
Fev	15.582	7,50	10.967	-9,84	4.615
Mar	18.348	17,75	12.886	17,49	5.462
Abr	17.610	-4,02	12.371	-4,00	5.239
Mai	17.544	-0,38	11.418	-7,71	6.126
Jun	17.516	-0,16	11.213	-1,79	6.303
Jul	19.462	11,11	10.930	-2,53	8.532
Ago	17.480	-10,18	10.952	0,20	6.529
Set	18.242	4,36	12.274	12,07	5.969
Out	17.749	-2,70	12.407	1,09	5.342
Nov	17.527	-1,26	13.763	10,93	3.763
Dez	18.365	4,78	18.407	33,74	-42
2021	14.739	1,68	17.606	44,73	-2.867
Jan	14.739	-19,75	17.606	-4,35	-2.867

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (08/02/2020)

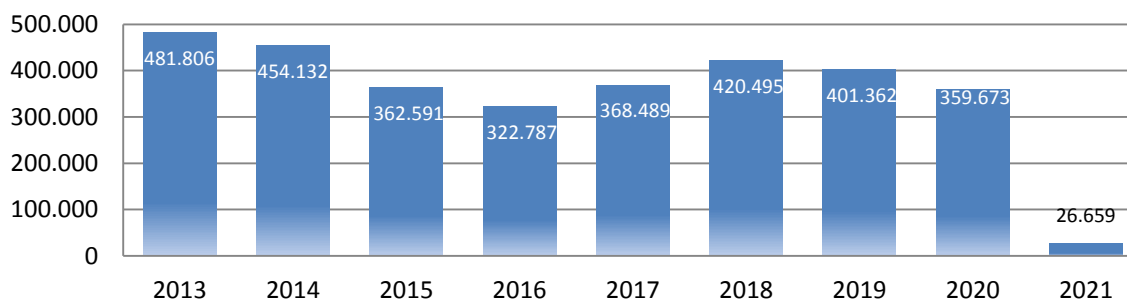
(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 41 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL
(Em US\$ Milhões)

Países	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
Ásia	99.191	55.764	43.427	6.653	6.008	645
China	67.788	34.041	33.747	4.110	3.404	706
ASEAN (1)	14.167	6.991	7.175	1.350	795	555
Coreia do Sul	3.754	4.088	-334	332	378	-46
Japão	4.139	3.713	426	304	757	-453
Outros	7.052	6.337	715	484	615	-131
América do Norte	29.503	29.084	419	1.982	2.621	-639
Estados Unidos	21.457	24.122	-2.665	1.400	2.209	-809
México	3.809	3.157	653	261	295	-34
Canadá	4.237	1.805	2.431	321	118	204
América do Sul	22.650	16.610	6.039	2.079	1.784	296
Mercosul (2)	12.391	10.416	1.975	1.055	1.094	-39
Argentina	8.476	7.788	689	761	783	-22
CAN (3)	5.575	3.210	2.364	546	347	199
Outros	4.684	2.984	1.700	479	343	136
América Central e Caribe	2.943	783	2.161	236	87	150
Europa	38.062	35.460	2.601	2.520	3.140	-620
União Europeia	28.333	26.818	1.515	1.836	2.352	-516
Rússia	1.546	2.716	-1.170	71	296	-225
Outros	8.183	5.926	2.256	612	492	121
Oriente Médio	8.838	4.319	4.519	622	203	419
África	7.913	3.650	4.262	648	320	328
Oceania	812	635	177	65	33	32
País não declarado/ sem informação	10	12.621	-12.611	0,28	1.737	-1.737
TOTAL	209.921	158.926	50.995	14.808	15.933	-1.125

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)
(Consulta em 08/02/2021)

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2021 referentes ao acumulado no ano. Jan/20

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(1) Associação das Nações do Sudeste Asiático inclui Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã).

(2) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(3) Comunidade Andina de Nações inclui Bolívia, Colômbia Equador e Peru

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

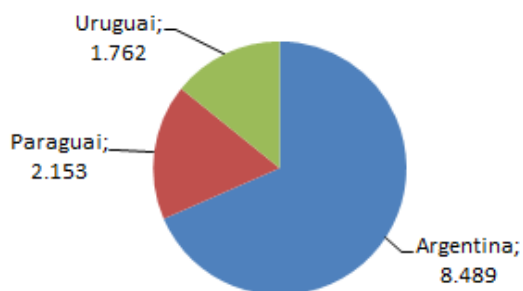
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 42 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

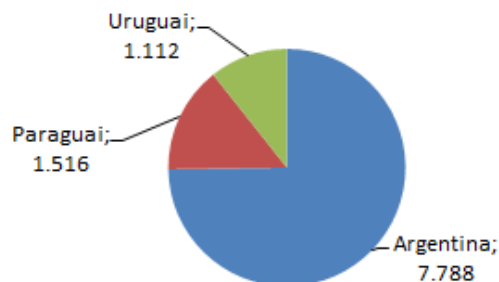
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021						
Argentina	761	72,11	783	71,52	-22	1.543
Paraguai	175	16,62	176	16,07	0	351
Uruguai	119	11,26	136	12,42	-17	255
Mercosul	1.055	100,00	1.094	100,00	-39	2.149
2020						
Argentina	8.489	68,44	7.788	74,77	701	16.277
Paraguai	2.153	17,36	1.516	14,56	636	3.669
Uruguai	1.762	14,20	1.112	10,67	650	2.873
Mercosul	12.403	100,00	10.416	100,00	1.987	22.819
2019						
Argentina	9.791	66,39	10.552	81,37	-761	20.344
Paraguai	2.480	16,81	1.303	10,05	1.177	3.783
Uruguai	2.478	16,80	1.114	8,59	1.364	3.591
Mercosul	14.749	100,00	12.969	100,00	1.780	27.718
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões



Importações 2020 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	60,21	17,50
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm3 <1.500 cm3	43,26	12,57
3	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	39,69	11,53
4	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	32,65	9,49
5	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	19,24	5,59
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	16,95	4,93
7	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	14,83	4,31
8	Outras carnes de suíno, congeladas	13,75	4,00
9	Cervejas de malte	11,15	3,24
10	Outras chapas e tiras, de ligas alumínio, espessura > 0.2mm	10,15	2,95
11	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	9,87	2,87
12	Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis	9,74	2,83
13	Chassis com motor diesel e cabina, 5 toneladas < carga <= 20 toneladas	9,21	2,68
14	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	8,82	2,56
15	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	8,07	2,34
16	Barras de ferro ou aço não ligado	7,61	2,21
17	Polipropileno sem carga, em forma primária	7,53	2,19
18	Outros fios de cobre refinado	7,51	2,18
19	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins	7,31	2,12
20	Partes de outras máquinas e aparelhos para colheita, debulha, etc.	6,59	1,92
-	Total	344,14	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)

TABELA 44 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Energia elétrica	186,30	25,10
2	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	154,91	20,87
3	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	98,92	13,33
4	Milho em grão, exceto para semeadura	43,88	5,91
5	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	33,86	4,56
6	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	24,19	3,26
7	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	20,09	2,71
8	Malte não torrado, inteiro ou partido	19,64	2,65
9	Automóveis com motor diesel, cm3 > 2500, superior a 6 passageiros	17,68	2,38
10	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	16,38	2,21
11	Outros propanos liquefeitos	15,30	2,06
12	Arroz semibranqueado ou branqueado, não parboilizado, polido ou brunido	14,55	1,96
13	Cevada cervejeira	13,43	1,81
14	Naftas para petroquímica	13,39	1,80
15	Álcool etílico não desnaturado de teor alcoólico,=> 80 % vol e de água =< 1 % vol	13,30	1,79
16	Carnes desossadas de bovino, congeladas	13,27	1,79
17	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	11,38	1,53
18	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	10,96	1,48
19	Leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas	10,43	1,40
20	Outras caixas de marchas	10,41	1,40
-	Total	742,26	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

TABELA 45 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2020		País	2021
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN)
1	Estados Unidos	21.481,53	39,53	Estados Unidos	1.400,07
2	Argentina	8.488,72	15,62	Argentina	760,71
3	Canadá	4.229,94	7,78	Chile	427,78
4	Chile	3.849,84	7,09	Canadá	321,45
5	México	3.829,38	7,05	México	260,93
6	Colômbia	2.290,90	4,22	Peru	224,18
7	Paraguai	2.152,54	3,96	Paraguai	175,36
8	Uruguai	1.761,68	3,24	Colômbia	174,27
9	Peru	1.659,78	3,05	Uruguai	118,81
10	Bolívia	1.025,14	1,89	Bolívia	92,20
11	Venezuela	782,12	1,44	Equador	54,95
12	Equador	599,40	1,10	Venezuela	47,75
13	República Dominicana	454,21	0,84	República Dominicana	46,95
14	Panamá	428,30	0,79	Panamá	32,69
15	Guatemala	256,07	0,47	Porto Rico	28,50
16	Costa Rica	244,19	0,45	Bahamas	22,45
17	Trinidad e Tobago	214,41	0,39	Costa Rica	22,26
18	Cuba	209,30	0,39	Guatemala	17,77
19	Jamaica	206,46	0,38	Cuba	17,38
20	Bahamas	172,10	0,32	Trinidad e Tobago	16,20
	Total	54.336,01	100,00	Total	4.262,65

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 09/02/2021)

TABELA 46 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2021
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN)
1	Estados Unidos	24.122,45	51,92	Estados Unidos	2.208,81
2	Argentina	7.788,10	16,76	Argentina	782,53
3	México	3.157,26	6,80	Chile	323,86
4	Chile	2.895,61	6,23	México	294,68
5	Canadá	1.806,02	3,89	Paraguai	175,78
6	Paraguai	1.516,18	3,26	Colômbia	150,16
7	Colômbia	1.314,29	2,83	Uruguai	135,89
8	Uruguai	1.111,57	2,39	Canadá	117,50
9	Bolívia	1.078,79	2,32	Bolívia	96,80
10	Peru	730,29	1,57	Peru	85,51
11	Porto Rico	328,45	0,71	Porto Rico	29,48
12	Trinidad e Tobago	181,50	0,39	Trinidad e Tobago	27,43
13	Panamá	124,09	0,27	Venezuela	16,80
14	Equador	86,96	0,19	Equador	14,31
15	Venezuela	75,98	0,16	Panamá	10,52
16	Guatemala	48,60	0,10	República Dominicana	5,62
17	Costa Rica	42,16	0,09	Guatemala	4,71
18	República Dominicana	24,97	0,05	Costa Rica	4,44
19	Guiana	17,00	0,04	Guiana	2,15
20	Honduras	9,92	0,02	Honduras	1,44
	Total	46.460,20	100,00	Total	4.488,44

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 09/02/2021)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	2.602,15	28,49
2	Óleos brutos de petróleo	1.438,59	15,75
3	Outros açúcares de cana	537,07	5,88
4	Milho em grão, exceto para semeadura	499,80	5,47
5	Café não torrado, não descafeinado, em grão	466,19	5,10
6	Carnes desossadas de bovino, congeladas	439,21	4,81
7	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	425,09	4,65
8	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	359,43	3,93
9	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	358,89	3,93
10	Fuel oil	297,62	3,26
11	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	278,45	3,05
12	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	216,49	2,37
13	Alumina calcinada	213,22	2,33
14	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	184,19	2,02
15	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	164,38	1,80
16	Minérios de ferro aglomerado para processo de peletização	142,09	1,56
17	Outros minérios de cobre e seus concentrados	135,96	1,49
18	Outras carnes de suíno, congeladas	134,10	1,47
19	Tabaco não manufaturado destalado, em folhas secas em secador de ar quente	131,53	1,44
20	Ferro-nióbio	109,89	1,20
--	Total	9.134,36	100,00

TABELA 48 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2021 (JAN)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	1.538,73	31,63
2	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.	476,80	9,80
3	Naftas para petroquímica	360,95	7,42
4	Gasóleo (óleo diesel)	284,03	5,84
5	Energia elétrica	186,30	3,83
6	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	179,50	3,69
7	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	165,55	3,40
8	Outros cloretos de potássio	165,39	3,40
9	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	154,91	3,18
10	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	149,35	3,07
11	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	141,41	2,91
12	Células solares em módulos ou painéis	140,40	2,89
13	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	138,71	2,85
14	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	130,74	2,69
15	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	122,95	2,53
16	Gás natural liquefeito	117,57	2,42
17	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	106,46	2,19
18	Hulha betuminosa, não aglomerada	105,35	2,17
19	Dióxido-ortofosfato de amônio, mesmo misturado com hidrogênio-ortofosfato de diamônio	102,97	2,12
20	Torneiras, e dispositivos semelhantes, para canalizações	97,14	2,00
--	Total	4.865,19	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 08/02/2021)

Conta Petróleo do Brasil**TABELA 49 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2016	2017	2018	2019	2020*
Exportação	10.074	16.625	25.097	24.002	15.294
Petróleo e Derivados	3.537	4.815	6.768	6.155	4.036
Importação	2.899	2.967	5.043	4.652	2.180
Petróleo e Derivados	8.233	12.968	14.697	14.076	6.229
Saldo	7.175	13.658	20.054	19.351	13.114
Petróleo e Derivados	-4.697	-8.154	-7.929	-7.921	-2.193

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 11/01/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan/Set 2020.

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	30.857	223.999	239.264	217.739	185.232
Produtos não industriais	12.909	94.127	98.539	81.898	60.753
I. Alta Tecnologia	820	8.506	10.171	9.943	9.821
Aeronaves	486	5.767	7.386	7.224	7.259
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	170	1.567	1.606	1.469	1.361
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	164	1.172	1.179	1.250	1.200
II. Media-Alta Tecnologia	4.541	33.511	38.879	40.329	33.581
Máquinas E Equipamentos	1.145	8.535	9.309	9.102	7.590
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	353	2.586	2.510	2.511	2.496
Produtos Químicos	1.678	11.223	12.298	12.250	10.723
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.346	10.938	14.521	16.154	12.360
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	19	229	242	312	413
III. Media-Baixa Tecnologia	4.919	34.280	36.151	27.793	26.991
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	1.577	6.997	5.199	2.816	2.256
Embarcações Navais	3,5	2.852	5.765	932	3.841
Metalurgia	2.375	17.252	17.604	16.235	13.364
Produtos De Borracha E De Material Plástico	361	2.452	2.612	2.645	2.424
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	373	2.963	3.041	3.214	3.183
Produtos Minerais Não-Metálicos	230	1.764	1.930	1.951	1.923
IV. Baixa Tecnologia	7.667	53.574	55.524	57.776	54.087
Outras Manufaturas	127	835	757	775	787
Artigos Do Vestuário E Acessórios	23	155	143	145	128
Bebidas	43	239	249	247	200
Celulose, Papel E Produtos De Papel	1.264	9.515	10.312	8.303	7.496
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	362,56	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,00	0,01	0,03	0,03	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	1,9	18	28	14	15
Madeira E Seus Produtos	402	2.792	3.080	2.729	2.321
Móveis	97	687	696	626	585
Produtos Alimentícios	5.020	34.327	35.016	38.912	36.473
Produtos Do Fumo	222	2.102	1.948	2.052	2.085
Produtos Têxteis	105	617	656	718	715

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020)

*Dados do acumulado de 2020 (Jan-Fev)

17.2. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	29.435	177.341	181.231	150.749	137.586
Produtos não industriais	2.125	16.103	17.600	14.451	13.365
I. Alta Tecnologia	4.929	29.987	29.983	28.305	26.742
Aeronaves	276	1.855	1.637	1.974	4.346
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	3.188	20.035	20.204	18.992	15.290
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	1.465	8.098	8.142	7.339	7.106
II. Media-Alta Tecnologia	11.779	74.513	72.962	62.690	60.510
Máquinas E Equipamentos	3.817	16.742	14.438	12.531	14.691
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	1.245	7.711	7.296	6.765	6.529
Produtos Químicos	4.784	35.653	34.651	29.484	26.716
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	1.757	13.439	15.671	13.080	11.654
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	175	919	818	811	859
Veículos Militares De Combate	0,33	48	88	19	61
III. Media-Baixa Tecnologia	7.901	40.327	43.912	29.248	22.598
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	2.406	14.946	15.838	14.164	8.714
Embarcações Navais	2.100	4.593	9.869	180	914
Metalurgia	1.112	6.878	7.041	5.725	4.681
Produtos De Borracha E De Material Plástico	814	5.107	4.936	4.570	3.948
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	1.214	7.279	4.699	3.359	3.229
Produtos Minerais Não-Metálicos	254	1.525	1.528	1.251	1.111
IV. Baixa Tecnologia	2.701	16.411	16.774	16.055	14.372
Outras Manufaturas	431	2.884	2.914	2.601	2.340
Artigos Do Vestuário E Acessórios	313	1.709	1.843	1.580	1.280
Bebidas	164	1.214	1.047	1.023	954
Celulose, Papel E Produtos De Papel	161	1.052	1.084	1.049	1.045
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	153	881	863	846	741
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,41	3	2	1	0
Impressão E Reprodução De Gravações	2	14	19	22	23
Madeira E Seus Produtos	18	114	108	103	107
Móveis	88	534	543	508	441
Produtos Alimentícios	886	5.253	5.558	5.642	5.189
Produtos Do Fumo	5	37	50	47	53
Produtos Têxteis	479	2.716	2.742	2.633	2.199

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 11/03/2020).

*Dados do acumulado de 2020 (Jan-Fev)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED de dezembro/2020 atingiu US\$ 739 milhões. No ano de 2020, o IED no Brasil chegou a US\$ 34,1 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, os efeitos da crise econômica interna e não superadas vinculadas à pandemia do covid-19. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais, em busca de consolidação.

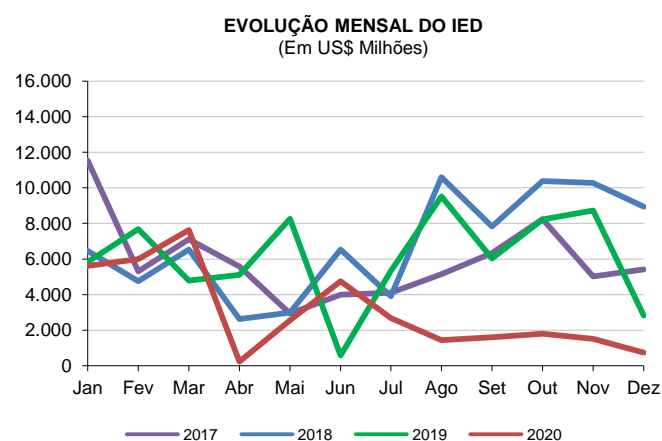
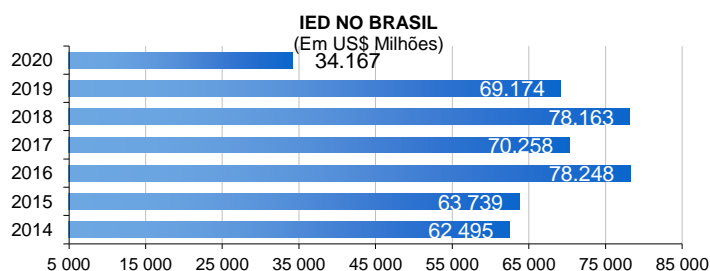
Indicadores conjunturais importantes no ano foram: queda na taxa de inflação; estabilização de preços; redução dos juros SELIC do Banco Central em 2,0%. O consumo das famílias-CF, conforme as Contas Nacionais está em queda, muito associado à crise da pandemia e perda do poder de compra do consumidor. O crescimento do mercado, interno ou externo, são muito importantes para atrair capital externo. Alguns resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes de geração de emprego, maior massa de salários e elevação do PIB/Renda.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o capital externo produtivo, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do capital externo especulativo, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. Uma crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

Cabe destacar, sem dúvida, no Brasil, a queda brutal do IED a partir de abril de 2020.

TABELA 52 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Variação Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.258	-10,81
2018	78.163	10,59
2019	69.174	-12,66
Dez	2.825	-67,66
2020*	34.167	-51,24
Jan	5.618	-40,45
Fev	5.996	6,73
Mar	7.621	27,10
Abr	234	-96,93
Mai	2.552	990,60
Jun	4.754	86,29
Jul	2.685	-43,52
Ago	1.430	-46,74
Set	1.597	11,68
Out	1.793	12,27
Nov	1.514	-15,56
Dez	739	-51,19



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 09/02/2021)

(*) Dados preliminares; Acumulado no ano. A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve entidade que fornece os dados.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de dezembro/2020 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 307,6 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 21,38%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 78,62% do total. São valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição da dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central-BC indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência da dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 53 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019	79.179	24,51	243.806	75,49	322.985
2020*	65.753	21,38	241.824	78,62	307.577

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 09/02/2021) (*) Dados de dezembro

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2020, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que 75% correspondeu a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2020, indicam que o setor privado é devedor de 71% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 28,9%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade do estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 54 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2015 (1)	38			62			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,5	38,6	35,9	74,5	100,0
2020	1,4	27,6	28,9	35,7	35,4	71,1	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2015 do Banco Central do Brasil (p. 124). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015.
Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 10/02/2021)

20. RESERVAS CAMBIAIS

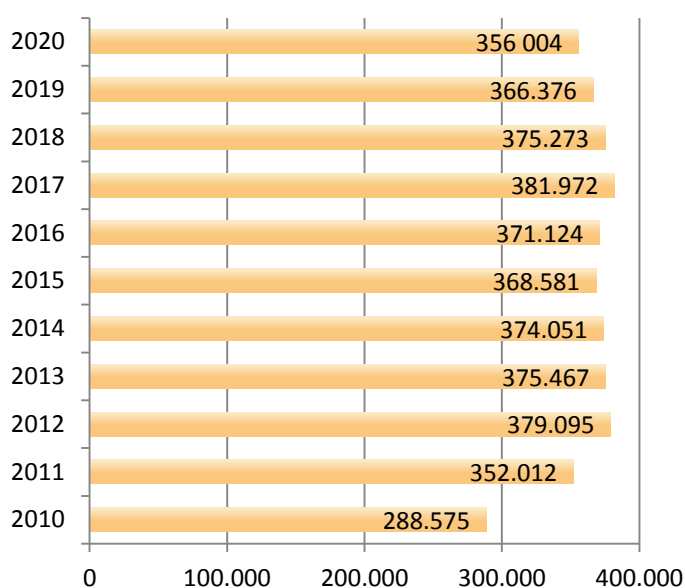
As reservas cambiais do Brasil atingiram em dezembro/2020: US\$ 356 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação entre: aumento do saldo da balança comercial-SBC; à cotação cambial do Real-R\$ em relação ao US\$; e ao desempenho do comércio exterior brasileiro desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED. A crise econômica associada à pandemia do coronavírus gerou restrições na economia brasileira.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “lastro cambial” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um colchão amortecedor desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “grau de investimento”. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento ou emprego e que, em distúrbios no mercado ou limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou empréstimos do exterior.

TABELA 55 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	356.884	-4,90
Dez	366 376	-0,94
2020	356.004	0,41
Jan	356 884	-2,59
Fev	359 394	0,70
Mar	362 460	0,85
Abr	343 165	-5,32
Mai	339 317	-1,12
Jun	345 706	1,88
Jul	348 781	0,89
Ago	354 664	1,69
Set	356 092	0,40
Out	356 606	0,14
Nov	354 546	-0,58
Dez	356 004	0,41

**Evolução das Reservas Cambiais (*)
(US\$ milhões)**



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 10/02/2021)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a

agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR DO ESTADO DO PARANÁ

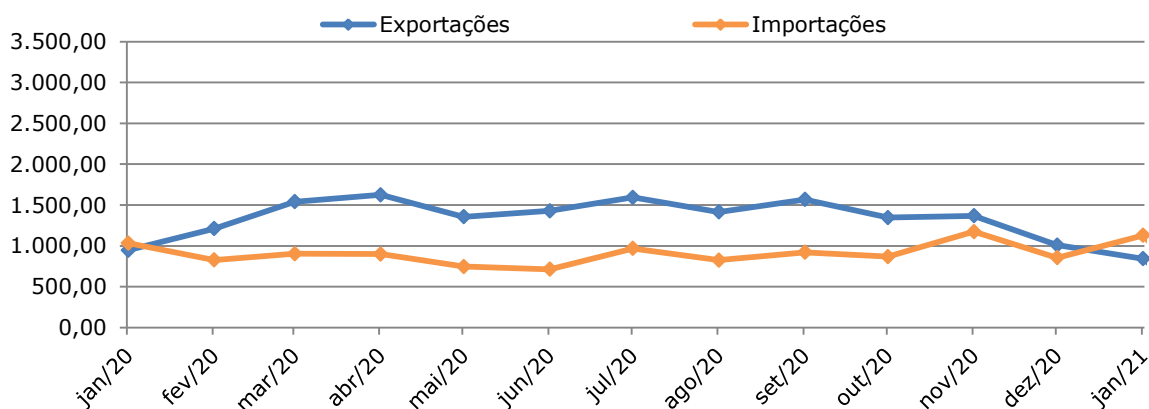
No ano de 2021 em janeiro a balança comercial-SBC do Paraná atingiu: US\$ -286 milhões, com a grande participação de commodities agrícolas nas exportações. Alterações recentes de modernização na economia paranaense permitiram melhorar o ambiente empresarial interno, principalmente após agosto de 2020, e melhorar expectativas da estrutura de produção interna instalada.

A crise associada ao coronavírus e covid 19 também se refletem na economia do Estado, de diferentes formas, mas principalmente, em termos de restrições econômicas. Dificuldades cambiais da Argentina limitam exportações da indústria paranaense, Depois da China, a Argentina é o segundo maior importador paranaense.

TABELA 56 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.454,19	12.695,47	3.758,72	29.149,67
2020	16.408,34	10.738,98	5.669,36	27.147,33
Jan	947,14	1.032,81	-85,67	1.979,95
Fev	1.211,44	826,28	385,17	2.037,72
Mar	1.541,15	904,59	636,56	2.445,73
Abr	1.624,79	900,16	724,63	2.524,95
Mai	1.356,42	746,51	609,91	2.102,93
Jun	1.428,86	713,35	715,51	2.142,21
Jul	1.592,63	969,07	623,56	2.561,70
Ago	1.414,36	825,85	588,50	2.240,21
Set	1.567,77	921,86	645,92	2.489,63
Out	1.346,20	868,19	478,01	2.214,39
Nov	1.367,81	1.174,93	192,88	2.542,74
Dez	1.009,77	855,38	154,39	1.865,15
2021	842,79	1.128,91	-286,12	1.971,70
Jan	842,79	1.128,91	-286,12	1.971,70

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Paraná: Exportações por fator agregado em 2020**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

- básicos;
- semimanufaturados;
- manufaturados

Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2020.

TABELA 57 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado

Agropecuária	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	4,6	35,2	28,0
Milho não moído	0,33	-59	2,0
Demais Produtos	0,12	18,3	0,78

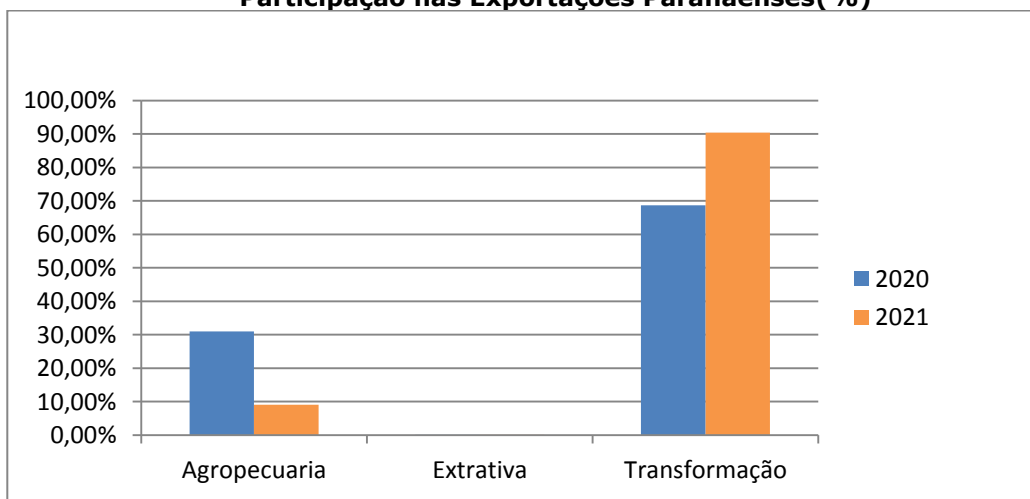
TABELA 58 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado

Outros Produtos	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Sucata de Mat. ferrosos	12,1	94,5	0,074
Resíduos de Mat. preciosos	0,653	-32,8	0,035
Obras de arte e antiguidades	0,544	37,8	0,033
Serragem de madeira ou sucata	0,240	330,0	0,017

TABELA 59 - PARANÁ: Exportações por Fator Agregado

Ind. De Transformação	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Carnes de aves e miudezas	2,2	-12,0	13,0
Farelos de soja	1,23	-2,67	7,5
Açúcares e Melaços	0,83	41,0	5,1
Demais produtos da Ind. Transf.	0,56	-7,66	3,4
Folheados e outras madeiras	0,53	49,3	3,2
Papel e cartão	0,52	2,04	3,2
Veículos de passageiros	0,51	-22,0	3,2
Madeira parcialmente trabalhada	0,43	-0,61	2,6
Celulose	0,42	-30,0	2,6

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2021)

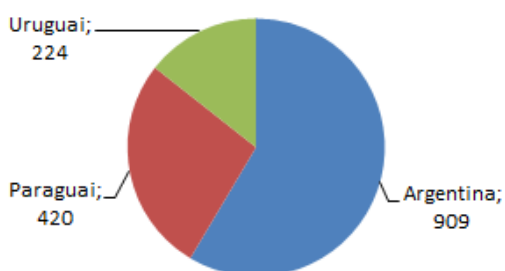
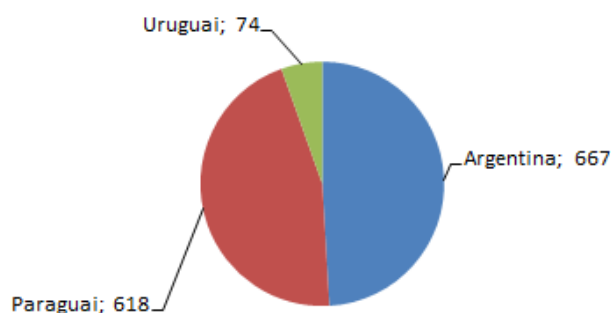
Participação nas Exportações Paranaenses(%)

Fonte comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Relações Comerciais com o MERCOSUL****TABELA 60 – PARANÁ: INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)**

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2021						
Argentina	59	55,98	46	40,41	13	105
Paraguai	34	32,51	65	56,97	-30	99
Uruguai	12	11,51	3	2,62	9	15
MERCOSUL	105	100	113	100	-8	219
2020						
Argentina	909	58,54	628	50,74	282	1.537
Paraguai	420	27,07	539	43,55	-118	959
Uruguai	224	14,39	71	5,71	153	294
MERCOSUL	1.553	100	1.237	100	316	2.790
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)

Exportações 2020 - US\$ Milhões**Importações 2020 - US\$ Milhões**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro/2021

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2021 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outras carnes de suíno, congeladas	7,58	14,40
2	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	6,18	11,75
3	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	5,80	11,03
4	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	5,53	10,52
5	Tratores rodoviários para semi-reboques	3,92	7,46
6	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	3,36	6,40
7	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada > a 1.000 cm3	2,06	3,92
8	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	2,01	3,81
9	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	1,84	3,51
10	Eixos de transmissão com diferencial para veículos automóveis	1,80	3,41
11	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	1,71	3,26
12	Cimentos "portland", comuns	1,60	3,04
13	Outras enzimas preparadas	1,56	2,97
14	Outros condutores elétricos para tensão <= 80 v	1,49	2,83
15	Peróxido de hidrogênio (água oxigenada), mesmo solidificado com ureia	1,24	2,35
16	Cervejas de malte	1,14	2,16
17	Outras pás mecânicas, escavadores, carregadoras, etc.	1,00	1,89
18	Heparina e seus sais	0,96	1,83
19	Milho para semeadura	0,94	1,79
20	Painéis denominados oriented strand board (OSB) em bruto ou simplesmente polidos	0,89	1,68
-	Total	52,61	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2021 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	27,53	27,98
2	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	25,30	25,72
3	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	18,57	18,88
4	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	5,32	5,40
5	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	5,12	5,20
6	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	3,17	3,23
7	Outras caixas de marchas	1,82	1,85
8	Farinha de trigo	1,74	1,77
9	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	1,74	1,77
10	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	1,23	1,25
11	Outros garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	0,98	1,00
12	Pêras, frescas	0,97	0,98
13	Azeitonas, não congeladas	0,75	0,76
14	Carnes desossadas de bovino, congeladas	0,72	0,73
15	Copolímeros de etileno e alfa-olefina, de densidade inferior a 0,94	0,65	0,66
16	Leite integral, em pó, com um teor, de matérias gordas, superior a 1,5 %	0,63	0,64
17	Metilato de sódio em metanol	0,60	0,61
18	Preparações à base de borracha para a fabricação de gomas de mascar	0,58	0,59
19	Sêneas, farelos e outros resíduos da peneiração, moagem ou de outros tratamentos de milho	0,51	0,51
20	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	0,47	0,48
-	Total	98,39	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

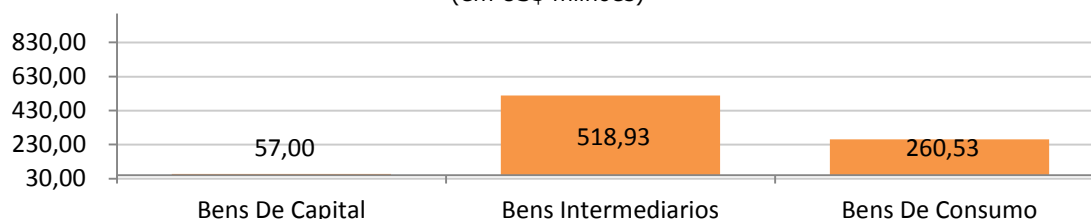
Nº	2020 (JAN-DEZ)			2021 (JAN)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	5.364,36	53,56	China	108,53	24,26
2	Estados Unidos	1.016,16	10,15	Estados Unidos	75,26	16,82
3	Argentina	909,19	9,08	Argentina	59,06	13,20
4	Países Baixos (Holanda)	629,93	6,29	Países Baixos (Holanda)	35,13	7,85
5	Paraguai	420,36	4,20	Paraguai	34,45	7,70
6	Japão	353,39	3,53	Japão	34,30	7,67
7	Coreia do Sul	352,54	3,52	Coreia do Sul	28,87	6,45
8	Colômbia	347,68	3,47	Colômbia	27,17	6,07
9	México	339,89	3,39	México	24,63	5,51
10	Chile	282,70	2,82	Chile	19,99	4,47
---	Total	10.016,22	100,00	Total	447,40	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2021 (JAN) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	111,75	20,51
2	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	55,45	10,18
3	Outros açúcares de cana	52,72	9,68
4	Milho em grão, exceto para semeadura	42,61	7,82
5	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	42,40	7,78
6	Outras madeiras compensadas folheada, espess <=6mm	35,92	6,59
7	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	21,79	4,00
8	Café solúvel, mesmo descafeinado	20,41	3,75
9	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	20,17	3,70
10	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	19,84	3,64
11	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	19,56	3,59
12	Outras carnes de suíno, congeladas	17,44	3,20
13	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%, Rolos	17,20	3,16
14	Madeira de coníferas perfilada	14,54	2,67
15	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	12,46	2,29
16	Tratores rodoviários para semi-reboques	10,51	1,93
17	Chassis com motor diesel e cabina, capacidade de carga > 20 toneladas	8,01	1,47
18	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	7,71	1,41
19	Heparina e seus sais	7,37	1,35
20	Outros couros e peles inteiros, de bovinos, divididos, com o lado flor	6,96	1,28
-	Total	544,81	100,00

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS

(Jan 2021)(2)
(em US\$ milhões)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)

TABELA 65 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2021 (JAN)			2021 (JAN)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	229,64	27,14	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	411,54	31,84
América do Sul	201,69	23,84	Europa	305,08	23,60
Europa	181,44	21,45	União Europeia	256,95	19,88
União Europeia - UE	127,80	15,11	América do Norte	180,34	13,95
Mercosul	105,49	12,47	América do Sul	138,63	10,73
Total	846,07	100,00	Total	1.292,55	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 66 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Bilhões)

Período	Agropecuária	Ind. Transformação	Outros Produtos	TOTAL
2015	3,8	10,9	0,190	14,9
2016	3,4	11,6	0,106	15,2
2017	4,7	13,2	0,138	18,1
2018	5,5	14,2	0,105	19,9
2019	4,4	12,1	0,037	16,5
2020*	5,1	11,3	0,047	16,4

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 10/02/2021). *Dados referentes ao acumulado Jan/Dez 2020

TABELA 67 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2019 (JAN-DEZ)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações	142,51	22,03	100,38	11,95	42,13	242,89
2	Curitiba - PR Tractores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada	99,39	15,36	169,00	20,12	-69,62	268,39
3	Maringá - PR Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	63,87	9,87	36,89	4,39	26,98	100,77
4	Ponta Grossa - PR Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta de celulose e mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas.	63,30	9,78	86,63	10,32	-23,33	149,93
5	São José dos Pinhais - PR Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	63,13	9,76	131,03	15,60	-67,90	194,16
6	Ortigueira - PR Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas	27,26	4,21	10,09	1,20	17,17	37,35
7	Telêmaco Borba - PR Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira	25,73	3,98	1,77	0,21	23,96	27,51
8	Palotina - PR Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana	25,54	3,95	2,77	0,33	22,77	28,31
9	Cascavel - PR Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis	23,77	3,67	33,95	4,04	-10,18	57,71
10	Cafelândia - PR Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	22,30	3,45	3,96	0,47	18,34	26,27
11	Londrina - PR Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho	20,44	3,16	28,77	3,43	-8,33	49,21
12	Araucária - PR Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Enzimas; enzimas preparadas não especificadas - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	19,84	3,07	206,13	24,55	-186,30	225,97
13	Rolândia - PR Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido.	18,82	2,91	3,98	0,47	14,83	22,80
14	Guarapuava - PR Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Soja, mesmo triturada - Madeira contraplacada ou compensada, madeira folheada, e madeiras estratificadas semelhantes- Obras de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira - Papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras	15,66	2,42	12,58	1,50	3,08	28,24
15	Foz do Iguaçu - PR Produtos das indústrias químicas ou indústrias conexas - astas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; Papel ou cartão para reciclar; Papel e suas obras - Produtos do reino vegetal - Plásticos e suas obras; Borracha e suas obras	15,45	2,39	11,87	1,41	3,58	27,32
-	Total	647,01	100,00	839,81	100,00	-192,80	1.486,82

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 09/02/2021)